

DECLARAÇÃO AMBIENTAL JANEIRO 2012 - DEZEMBRO 2012

ÍNDICE

13	1. INTRODUÇÃO	47 48	10.3.2 Conversas sobre Ambiente 10.3.3 Casual Conferences
17	2. ÂMBITO DO REGISTO	53	11. POLÍTICA AMBIENTAL
17	3. ENQUADRAMENTO	33	II. POLITICA AMBIENTAL
		57	12. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL
21	4. MISSÃO, VISÃO E VALORES		DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES
21	4.1 MISSÃO	57	12.1 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL
21	4.2 VISÃO	58	12.2 RESPONSABILIDADES
21	4.3 VALORES	59	12.3 FUNCIONAMENTO
21	5. CLASSIFICAÇÃO COMO MONUMENTO NACIONAL	65	13. FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO
22	6. OBJETIVOS E EIXOS ESTRATÉGICOS	69	14. ASPETOS AMBIENTAIS
29	7. IMPACTO DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES	74	15. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL - 2012
30	8. SINGULARIDADE DE SERRALVES	80	16. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL - 2013
31	9. PARCERIAS E PROTOCOLOS		
	DE COLABORAÇÃO	85	17. INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL
39	10. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2012	85	17.1 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA
39	10.1 AMBIENTE, ECOLOGIA E PAISAGEM	87	17.2 ÁGUA
39	10.1.1 Atividade desenvolvida pelos Bolseiros de	89	17.3 RESÍDUOS
	Investigação Fundação de Serralves/CIBIO/	92	17.4 BIODIVERSIDADE
	Fundação para a Ciência e Tenologia (FCT)	93	17.5 EMISSÕES
40	10.1.2 Celebração do dia da Floresta Autóctone	93	17.6 EFICIÊNCIA DOS MATERIAIS
40	10.2 SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE	96	18. REQUISITOS LEGAIS
	PÚBLICOS	96	18.1 GERAL
40	10.2.1 Visitas Guiadas ao Parque	96	18.2 DESCRITOR AMBIENTAL -
40	10.2.2 Visita-Oficina ao Parque		ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO
41	10.2.3 Oficinas Ambiente	96	18.3 DESCRITOR AMBIENTAL - ÁGUA E
42	10.2.4 Férias em Serralves		DOMÍNIO HÍDRICO
42	10.2.5 Atividades para Famílias	97	18.4 DESCRITOR AMBIENTAL - AR E GASES DE
42	10.2.6 Semanas de Ciência em Serralves	98	REFRIGERAÇÃO 18.5 DESCRITOR AMBIENTAL - RESÍDUOS
42	10.2.7 Serralves em Festa	98 99	18.6 DESCRITOR AMBIENTAL - RESIDUOS
43	10.2.8 Semana da Energia e Biodiversidade	99	18.7 DESCRITOR AMBIENTAL - ENERGIA
43 44	10.2.9 Noite Europeia dos Morcegos 10.2.10 Festa do Ambiente	99	FLORA
44	10.2.11 Festa do Outono	100	18.8 DESCRITOR AMBIENTAL - PRODUTOS
45	10.2.12 Dia Nacional da Cultura Científica		QUÍMICOS
45	10.2.13 Hortas e Transição	101	18.9 DESCRITOR AMBIENTAL - RUÍDO
46	10.2.14 Curso de Planeamento em Permacultura		
46	10.2.15 Visitas Sazonais	104	19. VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DA
46	10.2.16 Serralves ao Lua		DECLARAÇÃO AMBIENTA
47	10.3 REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A SOCIEDADE	106	20. DEFINIÇÕES
47	CONTEMPORÂNEA		
47	10.3.1 RIO+20: Serralves e a Conferência - Economia Verde e Desenvolvimento Sustentável		
	10. 45 C Descrivery intente Sustentaver		

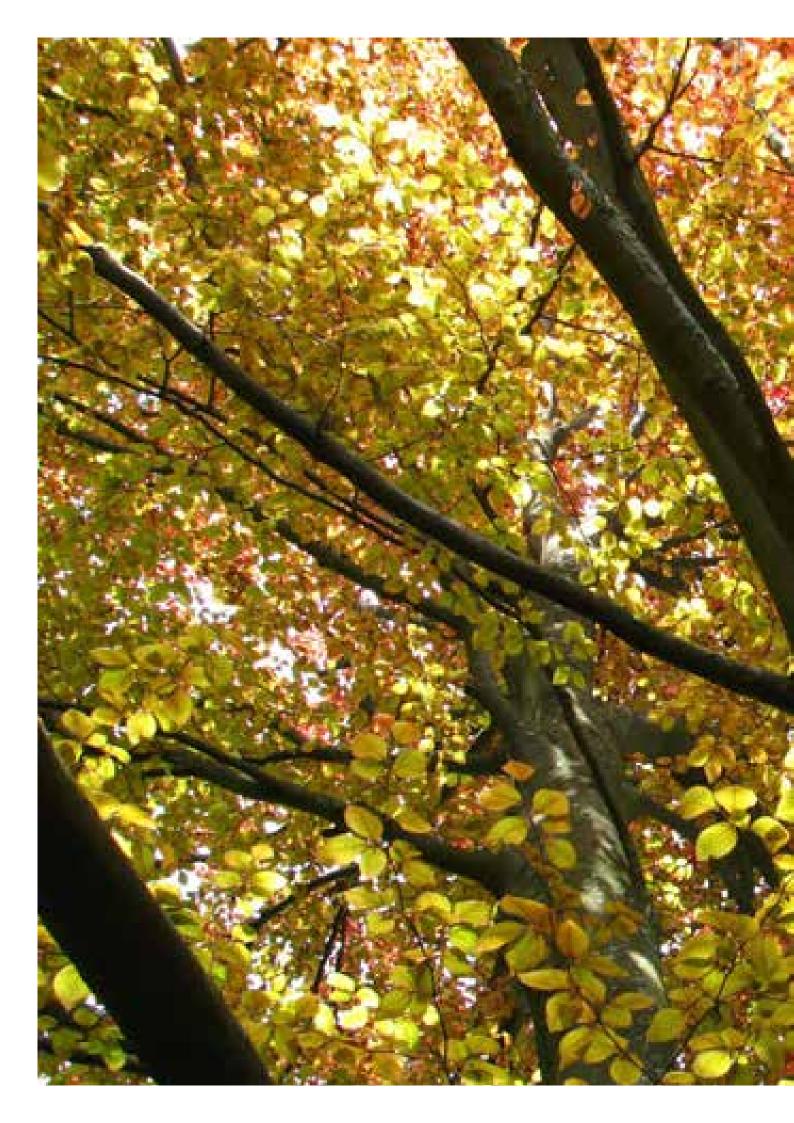
ÍNDICE DE TABELAS

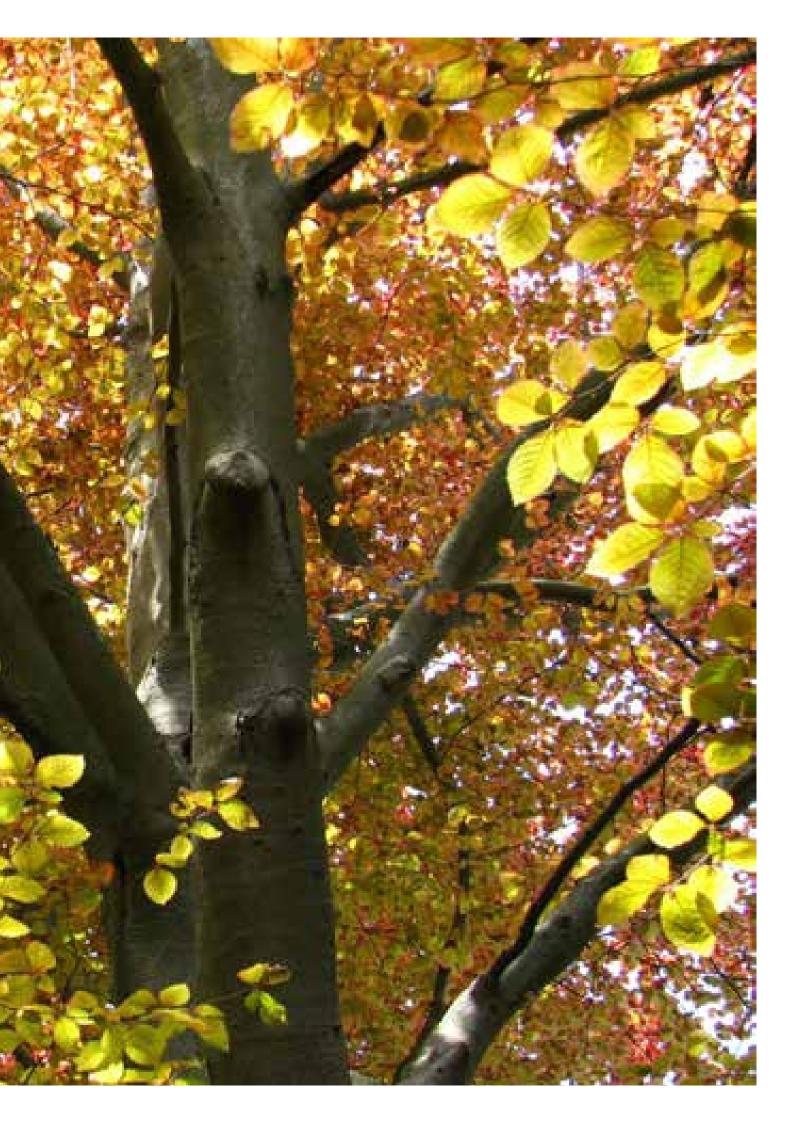
e 2012

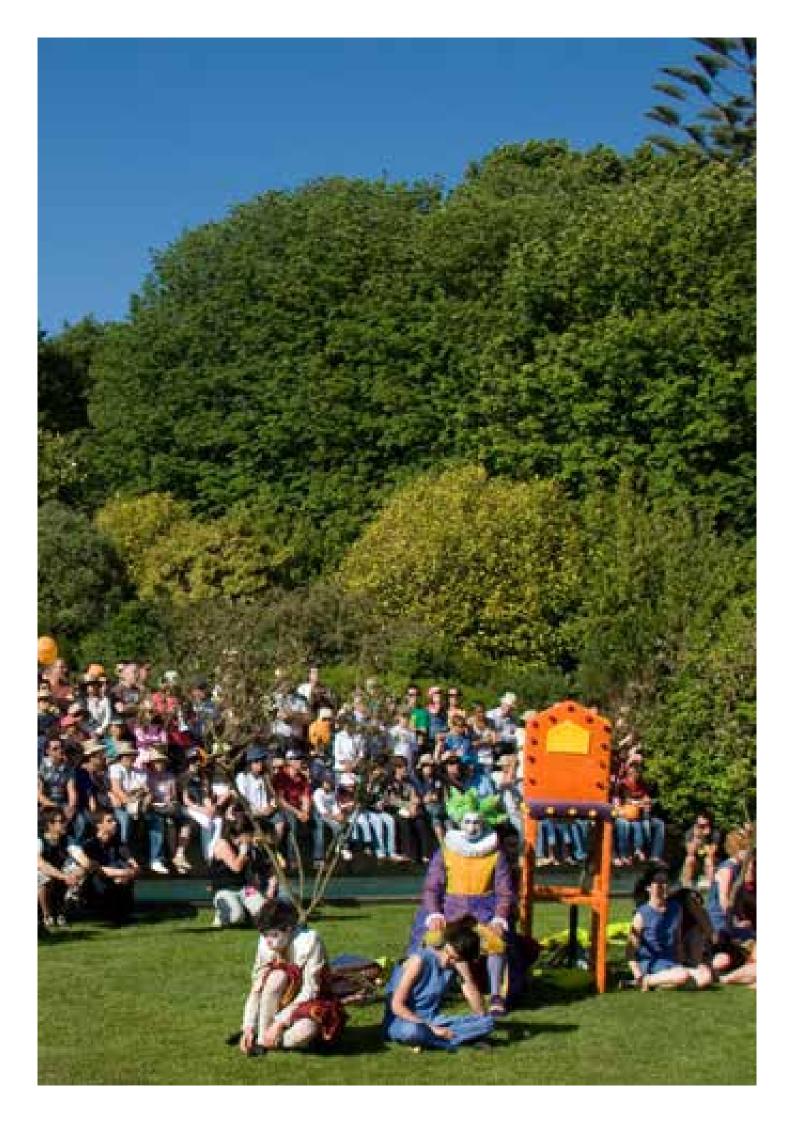
Tabela 1 - Parâmetros associados à avaliação da significância dos aspetos ambientais 70 Tabela 2 - Tabela dos aspetos e impactes ambientais significativos Tabela 3 - Tabela síntese dos objetivos e metas ambientais - 2012 **78** 81 Tabela 4 - Programa de gestão Ambiental - 2013 Tabela 5 - Colaboradores e visitantes da Fundação de Serralves em 2011 e 2012 85 Tabela 6 - Produção de resíduos em 2011 e 2012 e respetivos códigos 90 91 Tabela 7 - Produção de resíduos em 2011

ÍNDICE DE FIGURAS

57	Figura 1 - Organograma da Fundação de Serralves
85	Figura 2 - Consumo de energia elétrica e gás natural em 2011 e 2012
86	Figura 3 - Consumo de gasolina e gasóleo em 2011 e 201
87	Figura 4 - Consumo de água fornecida pela Águas do Porto em 2011 e 2012
88	Figura 5 - Consumo de água da rega em 2012
92	Figura 6 - Produção de resíduos em 2011 e 2012
92	Figura 7 - Utilização de solo em 2011 e 2012
93	Figura 8 - Emissões de CO ₂ em 2011 e 2012







MENSAGEM DO PRESIDENTE

Com a apresentação da presente Declaração Ambiental, a Fundação de Serralves concretiza um objetivo definido pelo Conselho de Administração: a obtenção do registo no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS), o que foi realizado ao abrigo do protocolo celebrado com a Agência Portuguesa do Ambiente, em 2011.

Com este registo, a Fundação de Serralves assume publicamente, de modo claro e transparente, o compromisso de melhoria do seu desempenho ambiental, contribuindo para a preservação da biodiversidade e para a educação dos diversos públicos que visitam Serralves.

Reconhecendo a importância da participação de todos os colaboradores no sistema de gestão ambiental, em 2012 foram elaborados e disponibilizados procedimentos de suporte, e realizaram-se sessões de sensibilização sobre a implementação do EMAS em Serralves. O ano de 2012 ficou também marcado por resultados muito positivos quanto à redução dos consumos de áqua e de energia.

Consciente da sua presença, e influência, junto das comunidades local, regional e internacional, a Fundação de Serralves pretende constituir-se como um exemplo para a sociedade em todos os seus eixos estratégicos - Ambiente, Artes, Educação, Reflexão, Indústrias Criativas -, minimizando os impactes ambientais das suas atividades, prevenindo a poluição e contribuindo ativamente para o desenvolvimento sustentável.

Esta Declaração resulta de um trabalho de toda a equipa de Serralves e dos vários grupos com os quais interage, abrangendo um significativo conjunto de pessoas e entidades que assumiram o compromisso de, em conjunto com a Fundação, adotar e reforçar atitudes ambiental e socialmente responsáveis.

A todos os que concorreram para os resultados alcançados em matéria de desempenho ambiental agradeço o seu contributo e fica desde já o repto para, em conjunto, fazermos mais e melhor.



1. INTRODUÇÃO

Designação	Fundação de Serralves
Morada	Rua D. João de Castro, 210
Código Postal	4150 - 417 Porto
Direção Geral	Dr. ^a Odete Patrício
Direção de Recursos e Projetos Especiais	Dr. ^a Cristina Passos
Número de colaboradores	91
C.A.E.	91020 Atividades dos Museus
Código NACE:	91.02
Telefone:	226156500
Website:	www.serralves.pt
Email:	ambiente@serralves.pt





2. ÂMBITO DO REGISTO

A presente Declaração Ambiental aplica-se às atividades realizadas na Fundação de Serralves: realização de exposições e atividades de artes performativas; constituição da coleção de obras de arte; biblioteca e arquivo; educação artística e ambiental; conservação do Parque; realização de conferências, seminários, palestras, cursos e workshops; indústrias criativas; atividades comerciais associadas.

3. ENQUADRAMENTO

A Fundação de Serralves iniciou a sua atividade em 1989 tomando à sua guarda a preservação de um património único, sendo reconhecida hoje como uma instituição cultural de referência de âmbito internacional.

A Fundação de Serralves desenvolve a sua atividade tendo em vista o cumprimento da sua missão: «Sensibilizar o público para a Arte Contemporânea e o Ambiente, através do Museu de Arte Contemporânea como centro pluridisciplinar, do Parque como património natural vocacionado para a educação e animação ambientais e do Auditório como centro de reflexão e debate sobre a sociedade contemporânea» e recebe anualmente cerca de 400 000 visitantes.

De entre os vários eixos orientadores da atividade da Fundação salienta-se o compromisso constante com uma gestão atenta e alerta para uma atuação exemplar no domínio da sustentabilidade em relação às questões ambientais, sociais e financeiras. Desta forma, o Sistema de Gestão Ambiental da Fundação de Serralves é parte integrante do sistema global de gestão e visa garantir o cumprimento de todas as cláusulas da norma de referência NP EN ISO 14001:2012 e todas as cláusulas do Regulamento EMAS, Regulamento (CE) nº 1221/2009 de 25 de Novembro de 2009. Conhecendo profundamente o seu desempenho ao nível dos vários indicadores, reforçando e evoluindo anualmente nas suas boas práticas ambientais, a Fundação de Serralves ambiciona contribuir para que outras instituições, empresas, colaboradores, fornecedores e sociedade em geral sigam o seu exemplo diminuindo os impactes provocados pelas suas atividades e contribuindo de forma ativa para a sustentabilidade do planeta.

Com a publicação desta Declaração Ambiental pretende dar-se a conhecer a todas as partes interessadas, de forma clara e transparente, as políticas, os procedimentos e as práticas de Ambiente em vigor na Fundação de Serralves.





4. MISSÃO, VISÃO E VALORES

4.1. MISSÃO

A Fundação de Serralves é uma instituição cultural de âmbito europeu ao serviço da comunidade nacional, que tem como Missão sensibilizar o público para a Arte Contemporânea e o Ambiente, através do Museu de Arte Contemporânea como centro pluridisciplinar, do Parque como património natural vocacionado para a educação e animação ambientais e do Auditório como centro de reflexão e debate sobre a sociedade contemporânea.

4.2. **VISÃO**

- · Foco na contemporaneidade;
- · Âmbito internacional;
- Integração na comunidade;
- · Abertura e incentivo ao debate de novas ideias;
- · Pluridisciplinaridade;
- Abordagem Empresarial na gestão da Fundação;
- Sustentabilidade, atuando de forma exemplar, em relação às questões ambientais, sociais e financeiras.

4.3. VALORES

- · Independência;
- · Excelência institucional;
- Cooperação com o Estado na realização dos objetivos das políticas cultural e educativa;
- Valorização do papel dos Fundadores como mecenas e parceiras;
- · Autonomia da programação;
- Rigor e eficiência na gestão dos recursos.

5. CLASSIFICAÇÃO COMO MONUMENTO NACIONAL

Um dos aspetos a destacar em 2012 foi a classificação da Fundação de Serralves como Monumento Nacional, o que significou o reconhecimento da relevância e singularidade do seu património, tanto arquitetónico como de arte dos jardins.

6. OBJETIVOS E EIXOS ESTRATÉGICOS

Uma instituição com as características de Serralves e com o grau de exigência que sempre perseguiu tem que ser capaz de se renovar permanentemente, mantendo-se atenta aos novos desafios que, em cada momento, se colocam na nossa sociedade. Assim, a Fundação abre-se hoje a novas áreas de desenvolvimento, reforçando, por um lado, a sua posição como instituição líder em Portugal na arte contemporânea, com um Museu e um Parque de referência no contexto Europeu, e por outro, tomando-se um polo ativo e dinamizador de intervenção, promovendo a criatividade e a inovação como fatores determinantes de um novo modelo de desenvolvimento económico e social, contribuindo para a criação de uma nova imagem de Portugal no mundo.

Os grandes objetivos estratégicos da Fundação consistem em:

- Constituir uma Coleção de referência no domínio da Arte Contemporânea, a partir dos anos 60, com uma forte identidade museológica e que se situe entre as mais relevantes da Europa.
- Reforçar a credibilidade, visibilidade e impacto público da Fundação, do Museu e do Parque, em Portugal e no estrangeiro, colocando-a entre as mais visitadas da Europa.
- Promover o Parque como um espaço privilegiado de sensibilização ambiental, de estudo enquanto jardim histórico, de formação e lazer, contribuindo para a criação de uma consciência ambiental e ecológica.
- Promover as boas práticas ambientais e a melhoria do desempenho ambiental da Fundação de Serralves.
- Desenvolver os Serviços Educativos, em parceria com os Ministérios da Cultura e da Educação, como um complemento ao sistema de ensino, diretamente ou através de polos descentralizados.
- Criar uma rede de parcerias em todo o País, de modo a apoiar a revelação de novos talentos, divulgar a Coleção de Serralves e qualificar a programação de equipamentos existente, ajudando à criação de novos públicos.
- Reforçar a inserção da Fundação de Serralves na Sociedade Portuguesa, como fator dinâmico de inovação, criatividade e inclusão social, através de parcerias com os Fundadores.
- Desenvolver as relações entre as artes e a economia, através de ações de divulgação e estimulando o desenvolvimento de iniciativas e projetos criativos e inovadores.
- Manter um elevado nível de exigência na gestão da instituição.
- Criar condições de sustentabilidade económica da Fundação, reforçando a sua solidez financeira.

Fiel à sua Missão, Visão e Valores, a Fundação de Serralves tem vindo a desenvolver a sua atividade em torno de **5 eixos estratégicos**: Artes, Ambiente, Educação, Reflexão, Indústrias Criativas.

Estes 5 grandes eixos, que se interligam e potenciam reciprocamente, conferem à Fundação de Serralves um carácter único no plano nacional e internacional, integrando em simultâneo, uma focagem clara em objetivos precisos e uma visão abrangente da sociedade contemporânea, indispensável a uma instituição que, por natureza, tem de estar no centro da contemporaneidade.



Esta singularidade de Serralves, a par de um modelo de gestão igualmente inovador, em que concilia autonomia face aos interesses privados e independência face ao poder político, com uma metodologia de trabalho assente no estabelecimento de parcerias com os Fundadores e cooperação ativa com o Estado, com grande rigor e eficiência na gestão dos recursos, são fatores determinantes do sucesso deste projeto que importa pois, preservar e aprofundar.

Criação Artística

- Constituição de uma coleção internacional de arte contemporânea, de referência, com o objetivo de afirmar o Museu como um importante ponto de referência da arte contemporânea em Portugal e no estrangeiro;
- Programação de exposições de artistas portugueses e estrangeiros mais relevantes e de iniciativas com jovens criadores, devidamente acompanhadas de publicações que as acompanham;
- Co-produção das exposições com alguns dos mais prestigiados museus internacionais, com o objetivo de situar o Museu como um elemento ativo da comunidade e internacional;
- Realização de ciclos de música, artes performativas e cinema que complementam e valorizam o programa expositivo;
- Disponibilização, na Biblioteca, de fundos bibliográficos próprios (Museu, Casa e Parque) e fundos bibliográficos temáticos (Arquitetura, Arte Contemporânea, Parque e Jardins,) e de uma importante Coleção de Livros de Artista.

Ambiente, Ecologia e Paisagem

- Valorização do Parque como espaço de fruição pública, o qual reúne condições singulares que lhe permitem protagonizar uma posição de referência no reconhecimento e salvaguarda do património paisagístico, nomeadamente os dos parques e jardins históricos e constitui pretexto para a abordagem dos principais problemas ambientais do mundo de hoje, no contexto mais vasto de relações da arte com a paisagem, bem como para a realização de exposições específicas sobre o tema jardins e património, devidamente documentadas em publicações que as acompanham.
- Dinamização de um terceiro polo de atividades no perímetro de Serralves, para além do Museu e da Casa, denominado Espaço. Parque, que tem como principal objetivo aproximar a produção científica de referência - nas áreas da Arquitetura Paisagista, da Ecologia, da Genética, da Biodiversidade, e da Energia - da comunidade, numa prática de transferência de conhecimento assente na já longa experiência educativa e de empreendedorismo da Fundação de Serralves.
- Registo da Fundação de Serralves no Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS), através do qual se pretende promover a melhoria contínua do desempenho ambiental da Fundação, mediante o estabelecimento e a implementação de um Sistema de Gestão Ambiental, a sua avaliação sistemática, objetiva e periódica, a comunicação de informações sobre o desempenho ambiental e um diálogo aberto com o público e com outras partes interessadas, bem como a participação ativa dos colaboradores e a sua formação adequada. Com a implementação deste Sistema pretende-se concretamente: controlar os impactes ambientais da Fundação; proteger o ambiente e prevenir a poluição; otimizar processos e melhorar o desempenho a todos os níveis da Fundação.

Sensibilização e Formação de Públicos

Realização de programas educativos inovadores, adequados a todos os tipos de pessoas, de todas as idades, que se desdobra em dois grandes grupos:

- Programas para a comunidade escolar (visitas orientadas, oficinas temáticas, programas para grupos com necessidades educativas especiais, projeto com escolas, parceria Escola-Amiga, publicações e material didático);
- Programas abertos ao público (visitas orientadas, cursos temáticos,

- programas de fim de semana para famílias, oficinas temáticas para crianças, cursos, encontros e seminários, projetos em parceria, comemoração de dias especiais, publicações)
- Promoção de ações de grande visibilidade e transversalidade como o "Serralves em Festa", - que pelo seu impacto e importância referiremos autonomamente - a "Festa do Outono", a "Festa do Ambiente" e o "Natal em Serralves".
- Realização de um programa de descentralização cultural por todo o país, nomeadamente através de ações de formação, seminários e workshops adequados a cada contexto.

Reflexão Crítica sobre a Sociedade Contemporânea

- Promoção de um conjunto de iniciativas de reflexão sobre o contemporâneo, concretizada através de um diversificado leque temático de iniciativas, desde as conferências e seminários de duração mensal, trimestral ou semestral, que abordam os tópicos da nova economia, da política, da arte contemporânea, do ambiente, da arquitetura, da filosofia, assuntos que decorrem da Missão da Fundação, até um conjunto de ações mais localizadas temporalmente e de temas mais diversificados, alguns com carácter lúdico, como sejam palestras, cursos e workshops;
- Convite à participação nestas ações de grandes pensadores nacionais e estrangeiros e variados especialistas nas áreas de conhecimento convocadas;

Indústrias Criativas

Como expressão da crescente relação entre a cultura e a economia, com grande potencial para a criação de emprego e de riqueza em domínios tão diversos como a arquitetura, o design, as tecnologias da informação, a publicidade, etc., esta é uma área em que Serralves, pelas suas características específicas de ponto de encontro entre empresários e artistas, assumiu um papel pioneiro, tendo até à data contribuído através da realização das seguintes iniciativas:

- Estudo sobre o Desenvolvimento de um Cluster de Indústrias Criativas na Região do Norte (Julho 2008);
- INSERRALVES Primeira incubadora especializada de indústrias criativas.
- ADDICT Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas em Portugal;
- Prémio Nacional de Indústrias Criativas Unicer/Serralves;
- POP's Projetos Originais Portugueses;
- · Ações de Reflexão e Debate;
- Consultoria Indústrias Criativas.

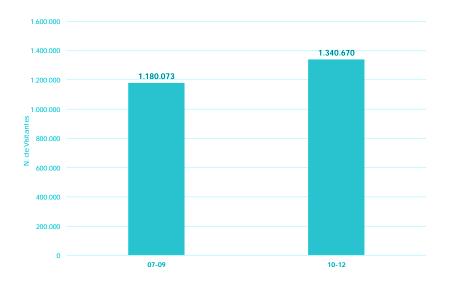




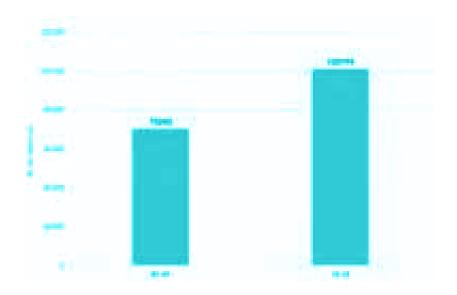
7. IMPACTO DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

De seguida apresentam-se os principais indicadores do nível de atividade da Fundação de Serralves, agregados por triénios, a saber: 2007 a 2009 e 2010 a 2012:

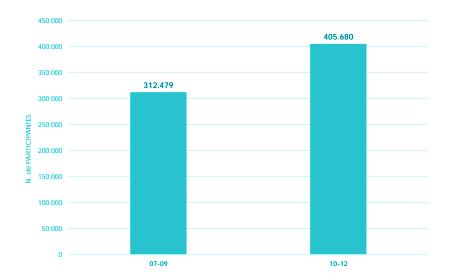
Visitantes



Visitantes Parque



Participantes do Serviço Educativo



8. SINGULARIDADE DE SERRALVES

A Fundação procura, de forma continuada, adaptar-se à evolução da conjuntura económico-social do país, tentando responder aos desafios com que se depara e antecipando os obstáculos que se apresentam, numa cultura institucional baseada no entusiasmo e empenho de todos os que participam neste projeto.

Foi neste enquadramento que a Fundação de Serralves promoveu um Estudo de Impacto Económico e um Estudo Públicos, cujas apresentações públicas serão realizadas em 2013.

Entre outras conclusões expressivas, destaca-se, relativamente ao Estudo de Impacto Económico, que o Parque se distingue pelo seu "caráter único e singular" e ainda a importância do Serviço Educativo na captação, ímpar, de públicos, em Portugal.

Por sua vez, o Estudo de Públicos revelou, entre outros aspetos, que um dos aspetos mais salientes é o facto do público frequentador declarar, maioritamente, que aquilo que o leva a Serralves é a possibilidade de "desfrutar o espaço como um todo" e ainda que, no que respeita à oferta de Serralves, o Parque está no topo da lista, sendo a característica mais distintiva de Serralves a "Arquitetura e a Beleza dos Espaços" (74%), seguida da oferta cultural em termos de Qualidade das Exposições (38%), Diversidade (35%) e Concentração num Único Espaço (20%).

9. PARCERIAS E PROTOCOLOS DE COLABORAÇÃO

Na prossecução da sua missão, a Fundação de Serralves beneficia da cooperação de numerosas entidades de reconhecida competência.

No âmbito da sustentabilidade ambiental, convém começar por destacar que Serralves assinou, em 2011, com a **Agência Portuguesa do Ambiente**, um protocolo de cooperação para a implementação do Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS), que culmina com a publicação da presente Declaração Ambiental.

De seguida, mencionam-se outras importantes parcerias que têm vindo a ser estabelecidas, neste âmbito, com entidades diversas, que se enumeram de seguida por ordem de data de celebração dos respetivos protocolos (começando pelos mais recentes), sendo de referir que todos se encontram em vigor à data.



Assinatura do Protocolo a 23.05.2011

Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental (CIIMAR) (2012)

O CIIMAR é uma unidade de investigação e formação avançada da Universidade do Porto, cuja missão consiste em desenvolver investigação de elevada qualidade, promover o desenvolvimento tecnológico e apoiar políticas públicas na área das Ciências Marinhas e Ambientais. O CIIMAR dá suporte a vários cursos de Mestrado, ao Programa Doutoral em Ciências Marinhas e Ambientais e ao European Doctoral Programme on Marine Ecosystem Health and Conservation.

Este Centro promove várias ações de divulgação científica e de envolvimento

de crianças e jovens nas ciências marinhas. Desde 2006, tem desenvolvido o programa "MoBIDiC - Programa Escolar de Monitorização a Biodiversidade Intertidal e Divulgação Científica", o qual envolve escolas na recolha de dados de vida marinha nas praias rochosas de Portugal. O MoBIDiC é um exemplo de "citizen science" já reconhecido ao nível europeu.

No âmbito da parceria existente, a Fundação e o CIIMAR desenvolvem esforços conjuntos para a dinamização de aulas experimentais nas praias do Norte do País, de acordo com o programa MoBIDiC. Os dados recolhidos em cada campanha (aula prática na praia) são integrados na base de dados do CIIMAR, a qual será tornada acessível também através da página da internet da Fundação. Nesta página os alunos poderão registar os seus dados de campo, fazer comparações com os dados obtidos em campanhas anteriores, assim como com os dados obtidos por alunos de outras comunidades nacionais e internacionais participantes no projeto.

Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC)/Rede Portuguesa de Agricultura Urbana e Peri-urbana (GRAU) (2012)

A ESAC é uma das Unidades Orgânicas que se insere no Instituto Politécnico de Coimbra. Integra na sua prática, sobretudo, preocupações sociais e ambientais e procura contribuir para a promoção do ambiente urbano e humanização das cidades.

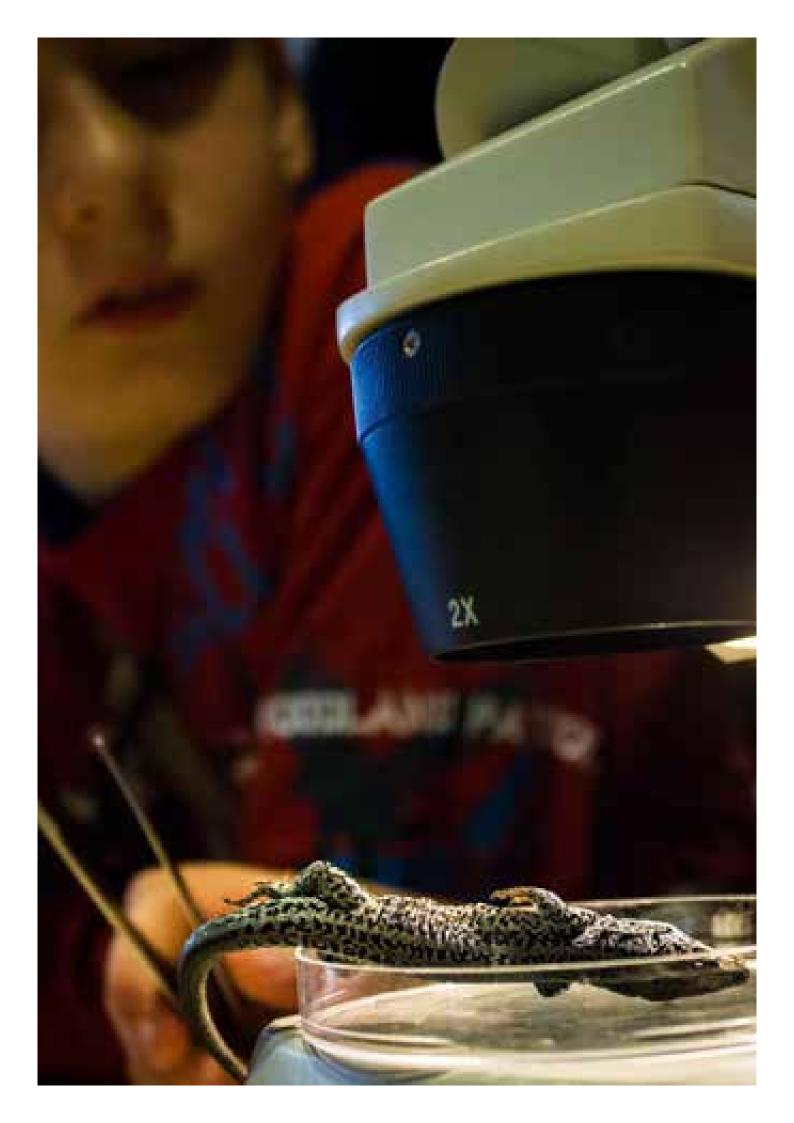
É parceiro do Serviço Educativo da Fundação de Serralves, com quem co-integra a GRAU, que conhece atualmente os seus primeiros passos.

Esta parceria tem por objetivo a conceção e implementação de projetos dedicados à agricultura urbana e peri-urbana, desde logo no âmbito de um quadro conceptual de promoção da sustentabilidade ambiental e social, i.e., a partir da adoção de métodos de produção em modo biológico e em relação estreita com os públicos implicados oriundos de contextos desfavorecidos.

Centro de Investigação em Biodiversidade e Recursos Genéticos (CIBIO) (2010)

O CIBIO é um Centro de Investigação da Universidade do Porto em Ciências Biológicas que desenvolve investigação básica e aplicada nas três principais componentes da biodiversidade: genes, espécies e ecossistemas. O CIBIO visa promover o avanço do conhecimento científico nos domínios explicitados, colaborar na definição de prioridades de conservação e medidas de gestão junto das autoridades nacionais e internacionais ligadas à conservação, formar estudantes aos mais diversos níveis e melhorar a compreensão e apreciação pública pela biodiversidade.

É uma Unidade de I & D em ciências biológicas, acolhida pelo ICETA, uma instituição privada sem fins lucrativos da Universidade do Porto, que goza de autonomia administrativa e financeira. O Protocolo de cooperação com o CIBIO visa o apoio técnico-científico à conceção e implementação de projetos dedicados à comunicação e divulgação da Ciência, no domínio da biodiversidade, nomeadamente em genética, ecologia e arquitetura paisagista, destinados a diferentes e específicos públicos. Esta parceria envolve a permanência de 4 investigadores em Serralves a estudar aspetos do Parque, bolseiros da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT), ao abrigo de um protocolo entre a Fundação, o CIBIO e a FCT e constitui-se enquanto mais-valia incontornável no estudo e caracterização dos valores naturais e históricos de Serralves para o cumprimento de salvaguarda do património da Fundação.



Instituto de Engenharia Mecânica (IDMEC)/Laboratório da Qualidade do Ar Interior Pólo FEUP (2010)

O IDMEC é uma entidade parceira do Serviço Educativo na implementação de um projeto específico dedicado à qualidade do ar interior, destinado ao 12º ano de escolaridade, no âmbito do programa "Viver com Energia".

Esta entidade presta apoio técnico necessário à monitorização de parâmetros de qualidade do ar Interior em edifícios, nomeadamente: a) temperatura, b) humidade relativa, c) compostos orgânicos voláteis totais, d) dióxido de carbono; e) monóxido de carbono; f) partículas; g) formaldeído.

Centro Regional de Excelência em Educação para o Desenvolvimento Sustentável da Área Metropolitana do Porto (CRE.Porto) (2009)

O CRE.Porto tem como principais objetivos aumentar a qualidade e articulação dos protagonistas, das iniciativas e dos equipamentos de educação ambiental da região e desenvolver ferramentas para a implementação e boa condução de projetos de Educação para o Desenvolvimento Sustentável.

O CRE.Porto surgiu no âmbito do Plano Estratégico de Ambiente da Área Metropolitana do Porto - "Futuro Sustentável" (www.futurosustentavel.org) e tem as características de uma nova geração de organizações: imaterial, flexível, colaborativa, inclusiva e voluntária.

O Serviço Educativo da Fundação de Serralves é um dos membros deste projeto desde a sua criação, em Abril de 2009.

Este Centro integra agora a rede internacional de Centros Regionais de Excelência (CRE), constituída por 61 Centros, que estão distribuídos por todos os continentes e que têm como meta principal atingir os objetivos da Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (2005-2014).

Associação para o Estudo e Proteção do Gado Asinino (AEPGA) (2009)

A AEPGA é uma associação sem fins lucrativos, fundada a 9 de Maio de 2001, e tem por objeto social a proteção e promoção do Gado Asinino, em particular a raça autóctone de asininos das Terras de Miranda - Burro de Miranda. Esta associação reúne criadores e admiradores deste gado e contribui para o melhoramento genético e criação de um conjunto de animais de características semelhantes, que atualmente sobrevive no Planalto Mirandês, representando a primeira raça autóctone de asininos de Portugal.

A AEPGA é uma entidade parceira do Serviço Educativo para a promoção do estudo, proteção, conservação e divulgação da Raça Asinina de Miranda, através da instalação de um exemplar do sexo masculino da Raça Asinina de Miranda na Quinta de Serralves e da promoção de atividades de asinomediação dirigidas a públicos da Fundação.

Departamento de Engenharia de Minas da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto (DEMFEUP) (2008)

O DEMFEUP coordena ao nível nacional um projeto europeu designado European Network for the Environment Assessment and Services, tutelado pela Agência Europeia de Ambiente, que tem como objetivo gerar dados científicos de parâmetros ambientais atmosféricos e hidrológicos no país através de uma plataforma de intercâmbio com as escolas. Desta forma, os alunos monitorizam características ambientais de locais identificados no Parque de Serralves, com instrumentos cedidos pela própria equipa do DEMFEUP, sendo este posteriormente responsável pela sua validação científica e pelo tratamento estatístico que permite que estes dados sejam publicados na Internet e partilhados em rede. A grande meta deste projeto consiste em contribuir para a educação e para a monitorização ambiental em Portugal e na Europa, através da participação dos atores locais nos processos e atividades do projeto.

Agência de Energia do Porto (AdEPorto) (2007)

A AdEPorto é uma entidade parceira do Serviço Educativo no âmbito do programa "Viver com Energia", sendo de destacar a sua participação ao nível da cedência da Casa Termicamente Otimizada (Casa Solar), propriedade do INETI, para a realização das visitas guiadas no âmbito do programa "Viver com Energia" (primeira sessão do 12º ano do programa) e o apoio na análise crítica dos resultados das auditorias de eficiência energética realizadas pelos alunos aos edifícios escolares.

Esta parceria estende-se também ao serviço de consultoria técnica prestado aquando na reabilitação da antiga Casa da Eira, no Parque de Serralves, de acordo com os princípios de otimização energética.

Centro de Conservação das Borboletas de Portugal (Tagis) (2007)

A Tagis é uma Organização Não Governamental Ambiental, formada no Museu Nacional de História Natural, a 4 de Março de 2004, que pretende aplicar ao grupo das borboletas (Insecta: Lepidoptera) as ideias fundamentais definidas na Estratégica Nacional de Conservação da Natureza e da Biodiversidade (2001), numa perspetiva de conservação da diversidade da fauna de Portugal.

A Tagis é a entidade responsável pelo apoio técnico-científico do projeto específico sobre as Borboletas Diurnas do Parque de Serralves.

Este projeto tem como principal objetivo a monitorização de borboletas diurnas no Parque, através de captura e identificação de espécimes e inserção de dados na Base Digital da TAGIS. Para além do trabalho de campo, inclui ainda a criação de um viveiro de borboletas autóctones, assim como de uma maternidade para reprodução. Desta forma, pretende-se auxiliar a trabalhar a biodiversidade nas próprias escolas, promovendo a criação de jardins que potenciem o desenvolvimento de Borboletas autóctones.

Liga para a Proteção da Natureza (LPN) (2005)

A LPN é a parceira de Serralves no projeto "Conversas sobre Ambiente", o qual apresenta num ciclo de conversas temáticas sobre o Ambiente, tendo como objetivos avaliar fontes fidedignas de conhecimento, validar tomadas de decisão face às problemáticas ambientais e verbalizar posturas, bem como documentar pontos de vista.

Com este projeto pretende-se, acima de tudo, fomentar o envolvimento dos cidadãos nas questões ambientais, no sentido de incentivar uma consciência global e uma responsabilização individual para com o ambiente. A ideia é gerar a discussão e a reflexão sobre uma área temática chave que alberga vários subtemas ao longo de 8/9 conversas, que se têm realizado anualmente, em Serralves, desde 2005.





10. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2012

De seguida apresentam-se, agregadas em função do respetivo eixo estratégico, as atividades que, ao longo de 2012, Serralves desenvolveu dentro do seu âmbito de registo.

Tomando, a organização de atividades de divulgação e de reflexão sobre o contemporâneo em matéria de ambiente é consubstanciada num programa anual diverso e dirigido a vários segmentos de público.

Destacam-se de seguida alguns momentos marcantes realizados, ao longo do ano de 2012, em Serralves, nestas vertentes de atuação, por referência aos eixos estratégicos, **Ambiente, Ecologia e Paisagem, Sensibilização e Formação de Públicos, Reflexão Crítica sobre a Sociedade Contemporânea**:

10.1. AMBIENTE, ECOLOGIA E PAISAGEM

10.1.1. Atividade desenvolvida pelos Bolseiros de Investigação Fundação de Serralves/CIBIO/Fundação para a Ciência e Tenologia (FCT)

Reforçando a atuação da Fundação de Serralves no domínio da investigação e reflexão sobre a biodiversidade e a paisagem, a Fundação acolheu, em 2012, 4 bolseiros de Gestão de Ciência e Tecnologia ao abrigo de um protocolo assinado com o CIBIO e a FCT. O trabalho desenvolvido durante o primeiro ano em Serralves incidiu sobre o conhecimento dos valores naturais do Parque, flora e fauna silvestre, as raças autóctones e a paisagem.

Os bolseiros de Investigação residentes no Espaço.Parque iniciaram, em 2012, o projeto de reformulação e atualização do levantamento da vegetação do Parque de Serralves. Com mais de 200 espécies identificadas, o Parque de Serralves é detentor um conjunto arbóreo-arbustivo notável no panorama dos jardins portugueses, constituindo-se como um mostruário exemplar de espécies autóctones e exóticas ornamentais, refletindo não só a época de criação do Parque mas também as preocupações correntes na preservação e reconhecimento das espécies nacionais.

Assim, ao nível da flora, foi reativada a base de dados SIG do levantamento da vegetação do Parque, sendo feita posteriormente a avaliação das suas funcionalidades quer como ferramenta de gestão e manutenção do coberto vegetal quer como produtora de conteúdos para divulgação junto do público. De igual modo, foram estudados métodos de atualização da base de dados, uma vez que não contempla atualmente nem o Jardim do Museu nem as alterações efetuadas aquando do último projeto de recuperação do Parque, bem como do software que a suporta, tendo em vista a sua otimização e adaptação às necessidades atuais.

Ao nível da fauna silvestre, face à inexistência de um inventário de invertebrados presentes no Parque, deu-se início ao levantamento de ocorrências de espécies de vertebrados. Assim, foram identificadas cinco espécies de mamíferos, 92 de aves, 2 de répteis e 4 de anfíbios. Para além deste levantamento, procedeu-se ainda à sistematização desta informação numa base de dados que servirá no futuro como base de pesquisa e de disponibilização de informação para o público.

Relativamente às raças autóctones, e tendo como objetivo caracterizar o efetivo animal doméstico existente no Parque de Serralves, foi efetuado um levantamento, realçando-se a presença das raças autóctones de bovinos e equídeos, assim como foi averiguada o seu registo nos respetivos livros genealógicos das raças junto das associações de criadores. Com vista a apoiar as decisões necessárias ao aumento e melhoria do efetivo animal em Serralves, foram estudadas as raças de bovinos, ovinos e galináceos autóctones com maior potencial para integrar o elenco animal do Parque, nomeadamente pela sua classificação quanto ao perigo de extinção. Ainda neste âmbito, foram efetuadas visitas a diversas associações de criadores de raças autóctones, tendo em vista a melhoria das condições de alojamento dos animais, nomeadamente os galináceos.

No que respeita ao estudo do património de paisagem de Serralves, e como forma de preservação do seu processo evolutivo ao longo das últimas décadas, procedeu-se à sistematização do arquivo do Parque, através da organização, ordenação e descrição dos fundos documentais existentes, assegurando um acesso eficaz da informação a quem dela necessita, quer a nível interno, quer para o público em geral, numa segunda fase deste projeto.

10.1.2. Celebração do dia da Floresta Autóctone

Tendo como mote a celebração do Dia da Floresta Autóctone e visando a conservação das florestas nacionais, realizou-se no dia 24 de Novembro uma visita temática no Parque de Serralves que levou à descoberta das muitas espécies autóctones aí presentes. A visita focou-se principalmente no papel chave que estas espécies representam na conservação da biodiversidade e do património paisagístico nacional, mas também na identificação das suas características mais comuns.

10.2. SENSIBILIZAÇÃO E FORMAÇÃO DE PÚBLICOS

10.2.1. Visitas Guiadas ao Parque

Estas visitas ofereceram a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre o património da Fundação de Serralves, a partir de percursos facilitados por um monitor especializado onde o diálogo e a partilha de perspetivas foram sempre privilegiados.

O percurso no Parque de Serralves possibilitou o reconhecimento do valor paisagístico, ecológico e estético de um lugar com caraterísticas singulares, vocacionado para experiências e aprendizagens múltiplas.

10.2.2. Visita-Oficina ao Parque

As visita-oficina ofereceram a possibilidade de descoberta do património de Serralves ao longo de percursos temáticos, conjugando a componente teórica com a realização de pequenos exercícios nos espaços, reforçando a dinâmica de comunicação adaptada a diferentes públicos.

10.2.3. Oficinas Ambiente

O programa de oficinas de educação ambiental oferece ao seu público um conjunto de atividades centradas na aprendizagem de conteúdos de ciências e de conceitos que visam promover a sustentabilidade e a cidadania. Estimular a curiosidade e fomentar o conhecimento através da experiência e observação, são objetivos transversais aos programas pedagógicos de Ambiente.

Em 2012, este programa propôs às escolas a participação em várias oficinas ao longo do ano letivo e possibilitou o estabelecimento de pontes temáticas com os currículos escolares. As oficinas, que a seguir se descrevem com mais detalhe, desenvolveram-se no Parque de Serralves, em sala e ao ar livre:

Clubes da Natureza

Os Clubes da Natureza promoveram a participação ativa na manutenção de uma horta em modo biológico, acompanhando os ciclos na Natureza, semeando, vendo crescer e colhendo os produtos cultivados. Em paralelo, foram também desenvolvidas atividades de observação dos hábitos e comportamentos dos animais da Quinta, promovendo-se o conhecimento e o relacionamento responsável das crianças com os mesmos. Cada turma participante visitou Serralves uma vez por semana.

Parque à Vista!

Este programa pretendeu despertar os mais novos para diferentes experiências no Parque de Serralves, tendo por objetivo desenvolver capacidades de expressão e a criatividade através do contacto e relacionamento com a natureza. Partir à descoberta de recantos nunca antes visitados, contar histórias e inventar «bichezas», desenhar com bolinhas de sabão, semear uma horta em miniatura e contactar com os animais da Quinta, foram algumas das atividades realizadas.

Minicientistas

Em articulação com as orientações curriculares para a Educação pré-escolar no domínio das Ciências, este programa propôs atividades que despertam a curiosidade e o gosto pela Natureza através da experimentação. Extrair corantes naturais de plantas tintureiras da horta, capturar e observar borboletas ou observar características de vários animais do solo com a ajuda de lupas, pinças e caixas de petri foram algumas das propostas apresentadas.

Pés ao Caminho, Mãos à Horta!

Este programa visou estimular a curiosidade infantil pelos fenómenos naturais e fomentar o conhecimento pela experiência e observação diretas a partir da mobilização de todos os sentidos. A descoberta das plantas e animais no Parque e na horta da Quinta de Serralves e as mudanças operadas em diferentes alturas do ano foram o ponto de partida para as atividades.

Aulas de Campo

Ao sol ou à chuva, através das quatro estações do ano, promoveu-se a descoberta da biodiversidade do Parque de Serralves. Este programa ofereceu um conjunto de percursos temáticos realizados inteiramente ao ar livre no parque: à descoberta das plantas; a importância da água na criação dos diferentes habitats; em busca de tritões, salamandras e lagartos; ou, compreender o que nos dizem alguns bioindicadores da natureza.

Ambiente e Saúde

Em articulação com os conteúdos programáticos das disciplinas de Ciências, desenvolveram-se atividades de estudo, monitorização e caracterização de parâmetros relacionados com a Saúde Alimentar, Saúde Ambiental e Ecologia Urbana. Os alunos tornaram-se "cientistas" no terreno e, ao longo das 3 sessões anuais, geraram dados para serem validados por investigadores, no âmbito de parcerias estabelecidas com entidades de investigação e ensino superior acima identificadas.

Cientistas no Parque

Este programa abordou os temas da biodiversidade, da gestão de recursos e da monitorização ambiental. Em articulação com as disciplinas de Estudo do Meio, Ciências da Natureza e Ciências Naturais, dinamizaram-se, em 3 sessões anuais, aulas de experimentação com jogos de apreensão de conteúdos, trabalho de campo e atividades em laboratório.

Aulas no Parque

Na descoberta da biodiversidade do Parque de Serralves, pretendeu-se promover a formação de uma consciência cívica e ambiental, bem como a aprendizagem e a consolidação de conhecimentos em torno das temáticas da área das Ciências da Natureza.

Viver com Energia

Vocacionado para a disciplina de Ciências Físico-Químicas, este programa abordou as temáticas da Energia e Eletricidade, Materiais e Reações Químicas, Mecânica e Movimento e Luz e Som. Durante as 3 sessões anuais e, recorrendo a trabalho laboratorial e experimental, os alunos testaram, verificaram e exploraram conhecimentos adquiridos em sala de aula.

10.2.4. Férias em Serralves

Férias em Serralves foi um programa dirigido aos mais novos com vista a motivar aprendizagens que valorizam a pesquisa e a criatividade, tendo como ponto de partida o contato com a arte e a natureza. As oficinas tiveram, como habitualmente, um caráter lúdico e pretenderam estimular a experimentação e a vivência em grupo.

10.2.5. Atividades para Famílias

Estas atividades incluíram atividades ao fim de semana, no Verão e no Natal. Ver, experimentar, criar, brincar, passear, descansar, descontrair, em percursos de exploração, em oficinas e exposições, em conversas e piqueniques, à descoberta da arte e dos artistas, mas também do ambiente, da biodiversidade e da paisagem foram as propostas apresentadas em 2012 pelo programa Famílias em Serralves que se realizou, como habitualmente, ao longo de todo o ano, aos fins-de-semana.

10.2.6. Semanas de Ciência em Serralves

Estas semanas tiveram como objetivo promover o contacto direto entre a Escola, o público em geral e a comunidade científica, oferecendo quer a alunos e professores, quer aos cidadãos a possibilidade de participação em atividades organizadas por um "Cientista Residente" em Serralves.

Este Cientista e a sua equipa, investigadores especializados num determinado tema da Biodiversidade, informaram, promoveram o debate e exemplificaram a forma como fazem investigação, falando das suas experiências e relatando as principais descobertas. Ao longo de cada semana, foram organizadas Oficinas para alunos, Palestras e Mini-cursos para jovens e adultos. Um projeto realizado em parceria com o CIBIO - Centro de Investigação em Biodiversidade de Recursos Genéticos da Universidade do Porto.

10.2.7. Serralves em Festa

Foram realizadas, entre o dia 02 e 03 de Junho de 2012, 95 atividades diferentes, distribuídas pelos 18 hectares do Parque de Serralves, que surgiu como anfitrião desta iniciativa, sendo que a educação ambiental foi um dos temas principais, a par das artes, para as atividades desenvolvidas.

O "Serralves em Festa" constitui um marco no calendário da programação cultural do país e tem vindo a reforçar seu carácter único e exclusivo na Europa, enquanto festival contemporâneo de todas as artes e que convoca, durante 40 horas non stop, um conjunto diversificado de expressões artísticas gratuitas para todas as idades, para todas as famílias e para a família toda.

Com o reforço da promoção/divulgação/comunicação social, a nona edição do Serralves em Festa trouxe uma consistente afluência de público. Entre as 8h00 de sábado e a meia-noite de domingo, participaram perto de 85 000 pessoas nas inúmeras iniciativas que se realizaram ao longo de 40 horas e que tiveram o Parque de Serralves como palco, permitindo assim um contacto único entre os visitantes e os espaços verdes.





Esta Semana ofereceu à comunidade escolar, do nível pré-escolar ao básico a participação gratuita num conjunto de Oficinas Temáticas e Experimentais, dinamizadas no âmbito da Biodiversidade e Energia.

O programa para o pré-escolar explorou 5 grandes temas em 5 dias temáticos: dia das Plantas, dia do Planeta Terra, dia dos Animais, dia do Ar e da Água e dia da Energia.

Com o 1° e 2° ciclos, as oficinas para os 5 dias tiveram como temas: Aves, Insetos e Aranhas, Flora, Anfíbios e Répteis e Energia.

Todas as atividades decorreram na Quinta de Serralves e ao ar livre.

É de salientar a componente pedagógico científica, com a utilização de kits didáticos, instrumentos e materiais próprios às atividades de recolha, análise, identificação e caracterização dos assuntos em estudo, e a presença de biólogos, cientistas e investigadores no evento.

10.2.9. Noite Europeia dos Morcegos

O Parque de Serralves comemorou a Noite Europeia dos Morcegos e convidou as famílias a participarem em percursos noturnos e em oficinas para descobrirem o fascinante mundo destes mamíferos voadores.

10.2.10. Festa do Ambiente

No Dia Mundial do Ambiente, as Escolas foram convidadas a participar numa festa que assinalou o final do ano letivo, com um animado programa de música, oficinas e jogos em Serralves. Atividade integrada no projeto "Biodiversidade em Serralves".

10.2.11. Festa do Outono



Na 4ª edição da Festa do Outono, que decorreu a 30 de setembro, Serralves organizou um programa especial para viver em família. Para reavivar antigas tradições e costumes desta época, com saberes e práticas ancestrais ligados à tradição rural, revividos no contexto contemporâneo de Arte e Paisagem que é Serralves, o prado e a quinta foram o palco privilegiado para toda a animação.

Os visitantes foram convidados a participar numa das muitas oficinas que decorreram em contínuo: dedicadas à descoberta da biodiversidade no Parque, à celebração do Outono através de construções de palha e pinturas ao ar livre, entre outras propostas criativas.

10.2.12. Dia Nacional da Cultura Científica

Café com Ciência

Em associação à comemoração do Dia Nacional da Cultura Científica, celebrando o nascimento de Rómulo de Carvalho e o seu trabalho na promoção da cultura científica e no ensino da ciência, e promovido pela Ciência Viva, realizou-se a 24 de Novembro a primeira sessão da iniciativa "Café com Ciência", uma conversa com um cientista num ambiente informal.

Esta sessão contou com a presença do biólogo Miguel Carretero, do CIBIO, que partilhou com o público alguns dos muitos episódios experienciados durante o seu trabalho, centrado na ecologia de répteis e anfíbios.





A procura de modelos de vida mais responsáveis - social e ambientalmente - e com geração de maior sentido de felicidade, tem sido empreendida por diferentes pessoas e movimentos sociais nas últimas décadas em todo o mundo. Conceitos como a permacultura ou o movimento das cidades em transição (para uma cultura pós pico de petróleo) inspiram muitas destas experiências e têm em comum, para além do assumir de valores como a responsabilidade universal, a tolerância, a valorização da diversidade cultural, a promoção da paz e a promoção do equilíbrio ecológico (valores expressos na «Carta da Terra»), o recentrar, ao nível local, da procura das respostas e a busca individual da «simplicidade voluntária», porque:

- Cada local oferece as suas características físicas, as suas gentes e o seu potencial de sabedoria e de solidariedade;
- \acute{E} ao nível local que a escala se torna mais «humana», onde mais facilmente identificamos o que podemos fazer e mobilizamos quem conhecemos para fazer.

Este programa propôs um conjunto de experiências práticas que apoiam o saber-fazer, valorizando a autossuficiência e a criação de redes de partilha de conhecimentos na direção de uma redefinição do conceito de qualidade de vida.

10.2.14. Curso de Planeamento em Permacultura

Durante cinco fins de semana, decorreu o Curso de Planeamento em Permacultura ("PDC - Permaculture Design Course": o curso de 72 horas criado por Bill Mollison). Foi um dos primeiros a ser realizado em Portugal e o primeiro de sempre a ser realizado no Porto.

O curso contou ainda com sessões ao fim da tarde, dinamizadas em associações culturais da cidade, bem como com um fim de semana de visita a quintas de permacultura.

Este Curso foi organizado em parceria com a QUERCUS.

10.2.15. Visitas Sazonais

O Inverno no Parque de Serralves

No Inverno, nem tudo adormece no Parque de Serralves; é esta a estação do ano em que se pode observar a magnificência da floração da "Rainha do Inverno", a camélia, e das magnólias de folha caduca. Em Fevereiro de 2012 os visitantes foram convidados a visitar o Parque despido do seu manto de folhas que noutras alturas do ano marcam presença, proporcionando assim outras leituras e interpretações deste espaço de referência no conjunto dos Jardins Históricos Portugueses.

A Primavera no Parque de Serralves

Na Primavera, o Parque de Serralves renasce, cresce e renova-se. O vazio deixado pelo Inverno transforma-se em cheio, as flores, as cores e os aromas regressam na sua plenitude. No dia 16 de Abril os visitantes foram convidados a presenciar esta transformação numa visita ao Parque, um espaço notável e de referência da arte paisagista da primeira metade do século XX.

O Outono no Parque de Serralves

Detentor de um património arbóreo e arbustivo notável, no Outono o Parque de Serralves metamorfoseia-se numa palete de mil cores. Num passeio pelo Parque visitámos este património paisagístico singular, na companhia dos vermelhos vibrantes dos liquidâmbares e dos dourados dos ginkgos e dos tulipeiros e, conhecemos a diversidade de formas e cores com que, para o nosso deslumbramento, os exemplares mais notáveis deste conjunto arbóreo de exceção recebem o outono e se preparam para o inverno.

10.2.16. Serralves ao Luar

Com o objetivo de que os visitantes de Serralves pudessem explorar outras formas de apreciar e perceber de que forma construímos as ideias, pessoais e intransmissíveis das paisagens que habitamos, foram organizadas em 2012, duas visitas guiadas noturnas ao Parque de Serralves.

10.3.REFLEXÃO CRÍTICA SOBRE A SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA





Há vinte anos a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio-92) teve subjacente a necessidade crucial de conciliar o desenvolvimento socioeconómico com a conservação e proteção dos ecossistemas da Terra. Além de importantes documentos e contributos para o edifício institucional multilateral, esta Cimeira consagrou o conceito de desenvolvimento sustentável, que se viria a tornar parte do discurso político nas décadas seguintes. Contudo, nem a implementação das políticas públicas nem a ação privada foram conducentes a um caminho tendente à sustentabilidade, entendida nas suas múltiplas vertentes: ambiental, económica e social.

A Conferência RIO+20 centrou-se em dois tópicos: a economia verde no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza; e o quadro institucional para o desenvolvimento sustentável.

A Fundação de Serralves, no exercício da sua missão, pretendeu contribuir com este grande debate contemporâneo, organizando um Ciclo de Conferências, que decorreu entre Maio e Julho, adotando os 7 domínios em que se centrou a Conferência RIO+20 como mote para os 7 eventos deste Ciclo: Alimentação, Energia, Emprego, Água, Desastres, Oceanos, Cidades.

10.3.2. Conversas sobre Ambiente

As Conversas sobre Ambiente trazem para a discussão diversas questões ambientais atuais, estando sempre associadas a um fio condutor definido para cada ciclo, que é organizado por ano letivo. Em parceria com a Liga para a Proteção da Natureza (LPN), pretende-se o envolvimento dos cidadãos nas questões ambientais, no sentido de incentivar uma consciência global e uma responsabilização individual para com o ambiente.

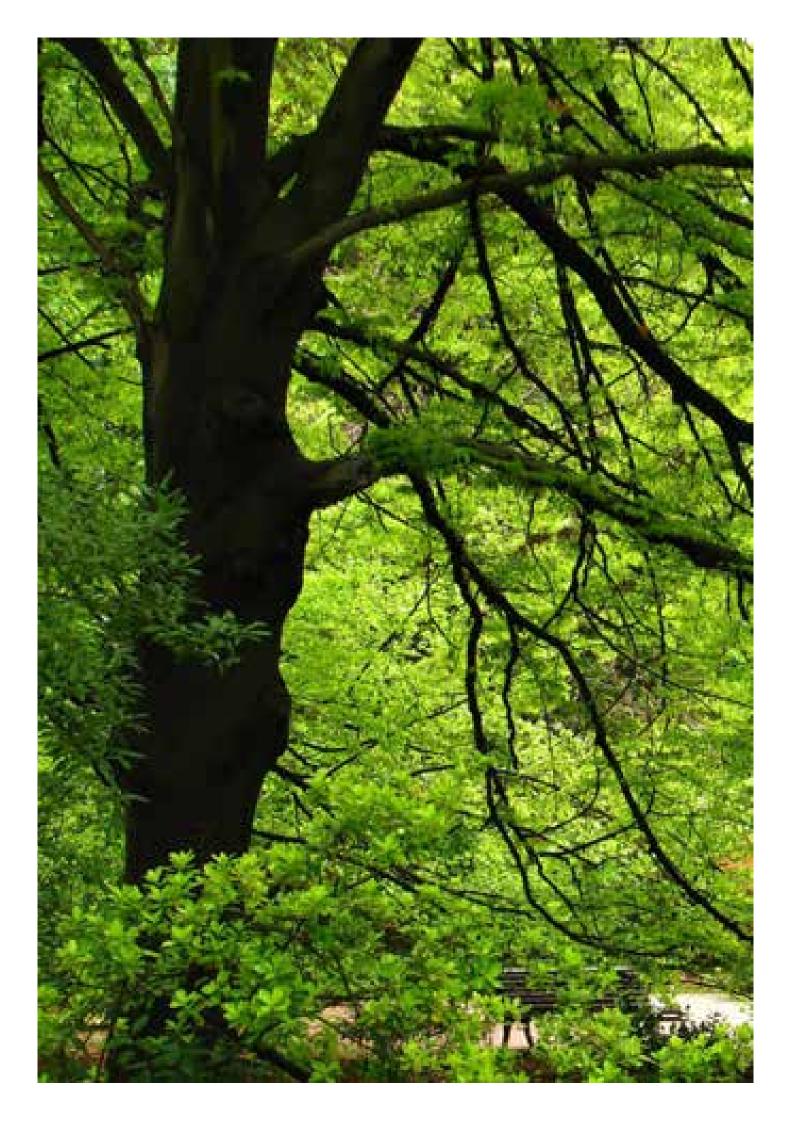
Em 2012, o ciclo das Conversas organizou-se em torno da temática da "Participação Pública e Cidadania Ambiental". A partir de Novembro, as Conversas tiveram como ponto de reflexão a Gestão da Água ao Nível Nacional, focando esta questão numa perspetiva multidimensional, atendendo à realidade nacional e ao papel de cada um de nós, enquanto cidadãos responsáveis. Estas conversas contaram com a participação de Carlos Antunes (Aquamuseu do Rio Minho), Ronaldo Sousa (Universidade do Minho) e José Alvarez Dias (Confederação Hidrográfica do Minho). A moderação esteve a cargo de Arminda Deusdado (Coordenadora do programa Biosfera).

10.3.3. Casual Conferences

Porque é que a Evolução é verdade (Mas poucos acreditam nela)?

No âmbito do Protocolo de Colaboração assinado entre Serralves e o CIBIO, em 2012 retomou-se esta iniciativa, iniciada em 2011, promovendo mais uma vez a divulgação do conhecimento científico sobre Biodiversidade através do contacto informal entre o público e investigadores de renome internacional, quer de nacionalidade portuguesa quer estrangeira.

A 6 de outubro, na sua palestra, Jerry Coyne, um dos mais conceituados biólogos evolucionistas a nível mundial, apresentou um resumo sucinto e acessível dos factos que corroboram o processo evolutivo - incluindo as provas que reuniu no seu livro "A Evidência da Evolução", cujo lançamento em português teve lugar nesta sessão, e provas adicionais que surgiram desde então. Ao demonstrar a existência da «marca indelével» dos processos inicialmente apresentados por Darwin, Jerry Coyne mostrou que a evolução é mais do que uma teoria: é um facto de que ninguém pode duvidar. Apesar disso a ideia de evolução continua a ser rejeitada por muita gente em todo o mundo. Jerry Coyne discutiu as razões desta resistência e sugeriu algumas estratégias para tornar mais consensual a teoria da evolução.







11. POLÍTICA AMBIENTAL

A Política Ambiental foi aprovada em Conselho de Administração e divulgada no Site da Fundação de Serralves.

FUNDAÇÃOSERRALVES

Política Ambiental

A Fundação Sertaliera é uma instituição cultural de âmbito auropou au serviço da comunidade nacional, que tem aumo missão sensibilizar o público para a arte contemporânea e o ambiente, através do Museu de Arte Contemporânea como centro pluridocipilmar, do Perque como património natural vecacionado para a educação e animação ambientais e do Auditório como centro de reflexão e debate sobre a sociedade contemporânea.

A Fundação de Serraivos, recomecendo a responsabilidade no deservoyamento do ambiente para as garações estuais e futuras, pretendo constituir-se uma referência na adopção das boso práticas de preservação do ambiente mediante a estabelecimento e a impromentação de um sistema de pestão ambiental que (umpra as requisitas do Requiemento Comunitário DMAS - Solama Comunitário de Ecopratão e Austionia.

A Fundação de Serralves assume, ao acu mais arte nivel, o comprovisso sum à imprementação do sistema de postão ambientas, designadamento;

- Nelherar de forma continuada o seu desempenho amisental, recorrendo a práticas de eficiência no utilização de recursos, de prevenção da posução e de controlo dos impactas embientais da sua actividade.
- Garantir o cumprimento de legislação ambiental e autros requisitos subscritos pela Fundação.
- Masteriorar e presecção da scodiversidade e da palaggem de Sarraives.
- Definir um conjunto de objectivos ambientais que incluem o desensolvimento de acções dans e minimização de utilização de returnos, pará a prevenção do quração de pulsição, e para a divulgação às partes interessadas;
- Exercer uma influência proactive ne desenvolvimunito de relegão de nomem com o ambiente junto dos diversos públicos que visitam Sectalves e que participam nos sues iniciativas; integrar requisitos de ambiente e prácicas de eco-eficiência na relegão coro ao partes interessadas.

Os pliares do sistema de geotilo ambientos da Fundação Serraivos, espressos nesta Proficio, são do conhecimento dos seus colaboradores. Esta Política é tambiém disponibilidade ao colorior, através de webple e dos restantes meios de divulgação do Sarraivos.

Porto 19 de Desembro 2010

Leis Brega da Cruz-Presidente do Cometto de Administração





12. SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL DA FUNDAÇÃO DE SERRALVES

12.1. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

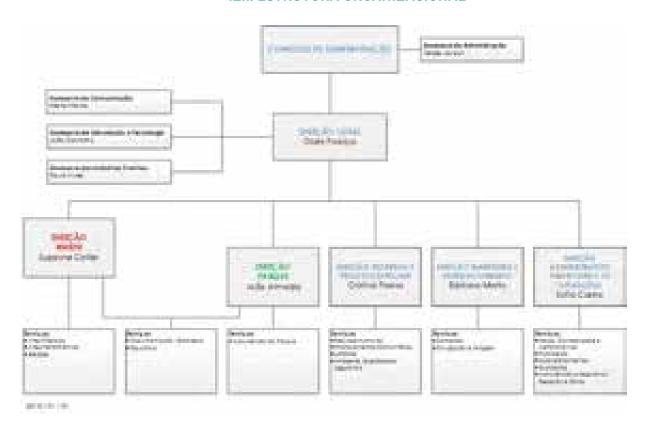


Figura 1 - Organograma da Fundação de Serralves

12.2. RESPONSABILIDADES



Conselho de Administração

Define a Política Ambiental da Fundação de Serralves.

Direção Geral

Coordena a implementação, a monitorização e a revisão do Sistema de Gestão Ambiental.

Gestão Ambiental

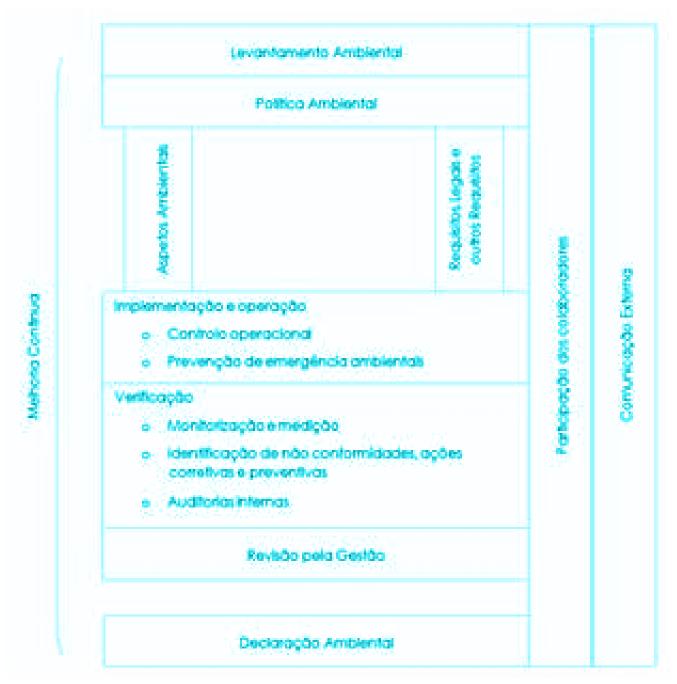
Dinamiza a implementação do Sistema de Gestão Ambiental, avalia os aspetos ambientais e acompanha o Programa de Gestão Ambiental.

Colaboradores

Identificam os aspetos ambientais associados à sua área de atividade, e são responsáveis por assegurar o seu controlo e cumprir os procedimentos de gestão ambiental.

12.3. FUNCIONAMENTO

O Sistema de Gestão Ambiental da Fundação de Serralves, implementado de acordo com os requisitos da norma NP EN ISO 14001:2012 e o Regulamento EMAS, faz parte integrante do sistema global de gestão.



No levantamento ambiental realizado são identificados todos os aspetos ambientais, diretos e indiretos, associados à Fundação de Serralves.

Em consonância com a Política Ambiental e os aspetos e impactes ambientais identificados, são estabelecidos objetivos e metas e o Programa de Gestão Ambiental.

As responsabilidades de todos os colaboradores, no âmbito do sistema de gestão ambiental, estão definidas no Manual de Funções. É mantido um programa de formação e de sensibilização para os colaboradores de Serralves.

Para assegurar que os colaboradores têm um correto conhecimento dos aspetos ambientais das atividades que desenvolvem na Fundação de Serralves, e, do sistema de gestão ambiental, foram definidos e implementados procedimentos operacionais. Às entidades externas contratadas é facultado o manual de entidades externas que tem como objetivo promover junto de todos que colaboram com a Fundação a preservação do ambiente.

De forma a prevenir e reduzir os impactes ambientais decorrentes de potenciais acidentes e situações de emergência, a Fundação de Serralves estabeleceu procedimentos operacionais.

A monitorização e medição ambientais incluem a medição e o registo dos dados relativos ao consumo de água, ao consumo de energia, à geração de resíduos, entre outros.

A identificação de não conformidades e o estabelecimento de ações corretivas e preventivas permite a melhoria contínua do desempenho ambiental da Fundação de Serralves e do sistema de gestão ambiental.

Na auditoria interna, realizada anualmente, é feita uma avaliação da conformidade com os requisitos legais e outros, aplicáveis aos aspetos ambientais da Fundação bem como uma auditoria ao SGA. Esta auditoria tem como objetivo dar cumprimento a todas as cláusulas da norma de referência NP EN ISO 14001:2012 e todas as cláusulas do Regulamento EMAS, Regulamento (CE) nº 1221/2009 de 25 de Novembro de 2009. A auditoria interna é a principal ferramenta de melhoria contínua do sistema de gestão ambiental.

Periodicamente é realizada uma reunião de revisão pela Gestão, que tem como objetivo analisar o sistema de gestão ambiental, com vista a assegurar a sua contínua adequação, suficiência e eficácia. Pretende-se também identificar oportunidades de melhoria ou a necessidade de introduzir alterações.







13. FORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Aos colaboradores da Fundação de Serralves são ministradas ações de sensibilização/formação de forma a assegurar um conhecimento adequado sobre os aspetos e impactes ambientais da sua atividade e sobre o sistema de gestão ambiental implementado.

Em 2012 foram concretizadas ações de formação técnica, nas modalidades intra e inter-empresas.

No âmbito do Protocolo assinado com a Agência Portuguesa do Ambiente, para a implementação faseada do EMAS na Fundação, foi ministrada formação a responsáveis ambientais de Serralves sobre Sistemas de Gestão Ambiental e Auditorias.

A comunicação interna realiza-se através de correio eletrónico, reuniões com os vários departamentos, reuniões de revisão e reuniões gerais de trabalhadores. Além deste envolvimento ativo no sistema de gestão ambiental, os colaboradores intervêm também mais informalmente, de modo aberto e transparente.

A nível externo, a Fundação de Serralves desenvolve uma comunicação muito ativa com as suas partes interessadas, nomeadamente, com as escolas, autarquias, mecenas e público em geral.





14. ASPETOS AMBIENTAIS

A metodologia para avaliação dos aspetos ambientais baseia-se nos parâmetros mencionados na Tabela 1.

Parâmetro	Significado
Probabilidade	Incidência de ocorrência de um impacte ambiental originado pelas atividades, produtos ou serviços da Fundação
Gravidade	Medida dos danos causados no ambiente tendo em conta a quantidade e perigosidade do aspeto ambiental em causa.
Risco Ambiental	Efeito combinado da probabilidade de ocorrência de um acontecimento não desejado e a gravidade das suas consequências em termos ambientais.
Capacidade de controlo	Capacidade que a Fundação de Serralves tem para controlar os aspetos ambientais diretos.
Capacidade de influência	Capacidade que a Fundação de Serralves tem para influenciar os aspetos ambientais indiretos.

Tabela 1 - Parâmetros associados à avaliação da significância dos aspetos ambientais

Na avaliação dos aspetos ambientais são também considerados os vários regimes de funcionamento da Fundação: normal, anómalo, emergência.

De acordo com o nível de risco ambiental e a capacidade de controlo/influência são definidas prioridades de melhoria numa matriz.

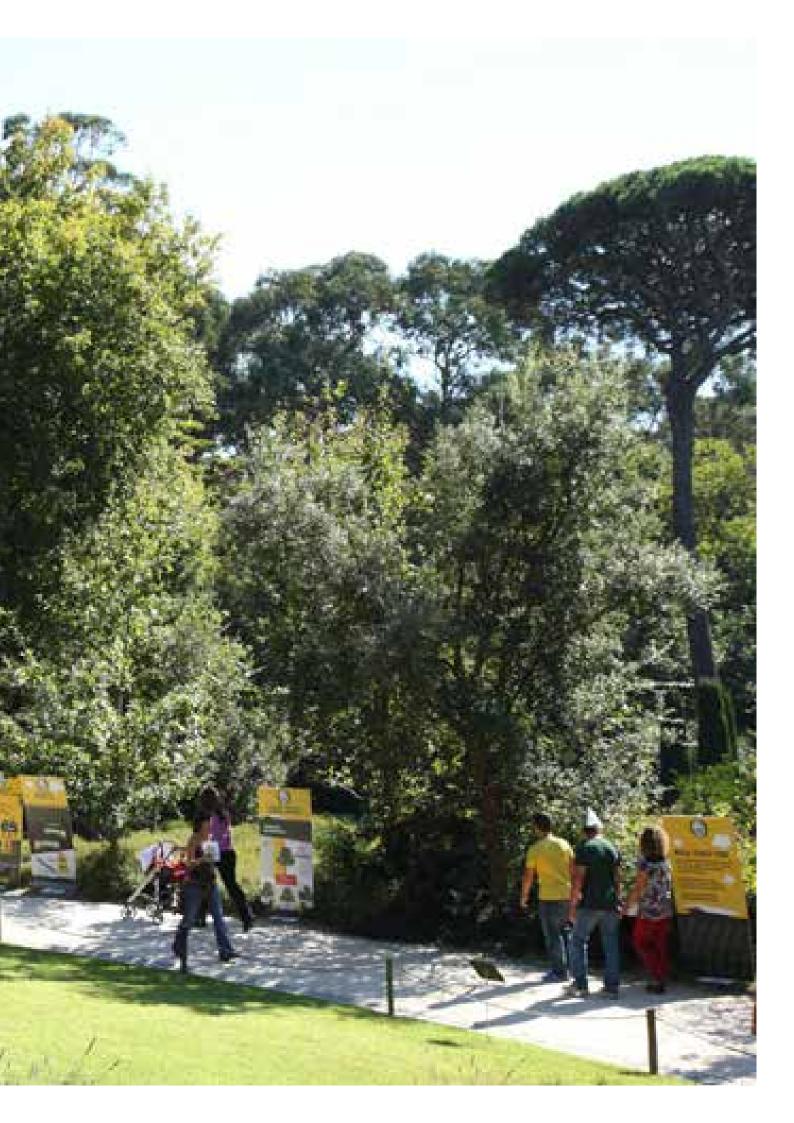
Todos os aspetos ambientais associados a situações de emergência (derrame de produtos químicos, incêndio, inundação) são considerados significativos.

Todos os aspetos ambientais significativos diretos são controlados no âmbito do Sistema de Gestão Ambiental da Fundação de Serralves implementado, através do programa de gestão ambiental, do controlo operacional e da monitorização e medição.

Na Tabela 2 estão identificados os aspetos ambientais significativos, diretos e indiretos, associados à Fundação de Serralves.

Aspeto Ambiental	Controlo	Impacte Ambiental	Ocorrência
Consumo de energia elétrica	Direto	Consumo indireto de recursos naturais renováveis e não renováveis	Normal
Consumo de gás natural	Direto	Consumo de recursos naturais não renováveis	Normal
Consumo de água para rega	Direto	Consumo de recursos naturais renováveis	Normal
Resíduos de manutenção perigosos	Direto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Normal
Resíduos de produtos químicos (carpintaria)	Direto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Normal
Ruído de atividades temporárias	Direto	Ruído de incomodidade	Normal
Incêndio	Direto	Poluição atmosférica	Emergência
Inundação	Direto	Potencial alteração da qualidade da água	Emergência
Incêndio e inundação - Geração de resíduos diversos	Direto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência
Derrame ou fuga de produtos químicos	Direto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência
Acesso (transporte) para Serralves (Colaboradores) - consumo de combustível e emissões atmosféricas	Indireto	Poluição atmosférica e efeito de estufa	Normal
Acesso (transporte) para Serralves (Visitantes) - consumo de combustível e emissões atmosféricas	Indireto	Poluição atmosférica e efeito de estufa	Normal
Resíduos perigosos gerados na prestação de serviços	Indireto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Normal
Derrame ou fuga de produtos químicos na prestação de serviços	Indireto	Potencial alteração da qualidade do solo e da água	Emergência
Acesso (transporte) a Serralves - consumo de combustível e emissões atmosféricas	Indireto	Poluição atmosférica e efeito de estufa	Normal





15. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL 2012

Os objetivos e metas definidas no Programa de Gestão Ambiental de 2012 foram planeados numa ótica de melhoria contínua.

Objetivo	Metas	Ações e Atividades	Medidas	Resultados
		Utilização de Recursos	SO	
	Monitorização dos consu- mos de água	Garantir o registo mensal de todos os consumos	O registo de todos os consumos de água é efetuado mensalmente pelo serviço de manutenção e pela Direção do Parque.	100%
Minimizar os consu-	Criação de uma base para a	Recolher toda a informação associada ao consu- mo de água		100%
mos de agua	definição de metas de redu- ção do consumo de água	Definir metas e ações para redução do consumo de água	 Diminuição do caudal de água nas torneiras dos edifícios Diminuição do caudal de água nas casas de banho; Sensibilização de todos os colaboradores e da empresa subcontratada para a limpeza para alertarem o departamento de manutenção em caso de detecão de fugas de água. 	100%
		Diagnosticar os consumos de energia nos maiores consumidores - Museu e Casa	Realização de uma auditoria energética ao Museu de Arte Contempo- rânea e à Casa de Serralves.	100%
Minimizar os consu- mos de energia	Redução do consumo de energia em 2% relativa- mente a 2011	Definir e materializar ações para reduzir os con- sumos de energia	-Substituição da potência das lâmpadas da Obra de Arte da Biblioteca por lâmpadas de menor potência; -Colocação de sensores de movimento para acender/apagar as luzes nas casas de banho; -Redução dos períodos de funcionamento dos ventiladores de extração (Museu); -Redução do tempo de iluminação exterior em toda a Fundação; -Redução da potência de todas as lâmpadas da Fundação; -Funcionamento do ar condicionado apenas durante o período de abertura da exposição ao público nas salas de exposição onde existem obras de arte que não necessitam de climatizacão;	100%

Objetivo	Metas	Ações e Atividades	Medidas	Resultados
		Utilização de Recursos	SO	
Minimizar os consu- mos de energia (cont.)	Redução do consumo de energia em 2% relativa- mente a 2011 (cont.)	Definir e materializar ações para reduzir os consumos de energia (cont.)	-Controlo dos horários de funcionamento dos equipamentos e monitorização dos consumos de energia a partir do Sistema de Gestão Técnica Ca Centralizada (GTC); -Redução da iluminação nas zonas técnicas a metade; -Fecho das UTA das salas de exposição e da biblioteca durante a noite (10h por dia); -Implementação de maior flexibilidade nos set-points/parâmetros de temperatura e humidade das galerias das obras de arte; -Encerramento de todas as áreas administrativas de Serralves a partir das 20h00; -Afixação de sinalética nas áreas internas.	100%
Minimizar os consumos de energia (cont.)	Redução do consumo de energia em 2% relativa- mente a 2011 (cont.)	Cumprir a meta e as ações de redução do consu- mo de energia		100%
Prevenção da Poluição				
Prevenir a poluição s associada ao consu- mo de produtos quí-	Criação de infraestruturas	Identificar todos os locais com utilização de produtos químicos	Todos os locais onde se utilizam produtos químicos estão identificados.	100%
micos e geração de resíduos	,	Criar meios de contenção nos locais de armaze- namento de produtos químicos	Foram criadas bacias de retenção nos locais onde estão armazenados os produtos químicos.	100%

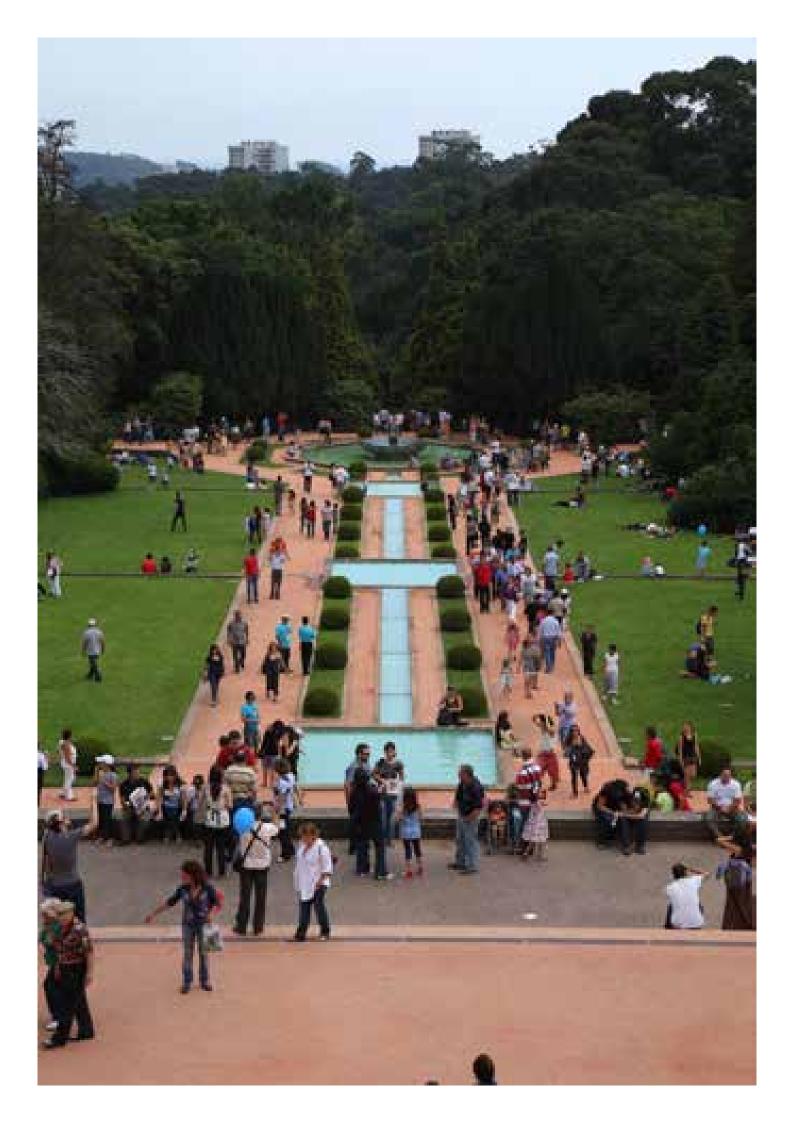
(1) Relativamente ao aumento dos resíduos enviados para valorização, deve referir-se que esta quantificação não pôde ser feita porque só em 2012 se passaram a contabilizar os resíduos sólidos urbanos (47,532 t), o papel/cartão (21,253 t), o plástico/metal (12,114 t) e o vidro (3,224 t).

Metas Ações e Atividades Poluição	Ações e Atividades Prevenção da Poluição
Preparar o local para a manipulação de caldas de produtos fitofarmacêuticos	Preparar o local para a manipulação de caldas de produtos fitofarmacêuticos
(cont.) Preparar os locais para o armazenamento de embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos.	mazenamento de
Criação de uma base consumidos consumidos e respetivas embora não tenha sido viável a monitorização das respetivas quantidades quantidades.	
de redução de produtos Sensibilizar para a redução dos consumos de químicos produtos químicos, ou alteração dos produtos químicos.	
As quantidades dos resíduos que são expedidos com Guia de Acompanhamento de Resíduos (GAR) e as quantidades estimadas dos resíduos de recolha separativa e dos resíduos sólidos urbanos (RSU) são registadas num documento interno.	de resíduos gerados
Aumento dos resíduos enviados para valorização Avaliar junto da LIPOR as possibilidades de em 2% ")	
Escolher destinatários para todos os tipos de licenciados que, em igualdade de circunstâncias, efetuam a sua detrimento de eliminação	todos os tipos de de valorização em

Objetivo	Metas	Ações e Atividades	Medidas	Resultados
		Prevenção da Poluição	Dio Control of the Co	
Prevenir a poluição associada ao consumo de produtos químicos e geração de resíduos (cont.)	Definição de critérios ambientais para a compra de bens	Criar um procedimento para a compra de bens com inclusão de critérios de ambiente no ato da compra e da receção	Criação de um procedimento, disponível a todos os colaboradores através do Sistema de Gestão Integrado, tendo como principal objetivo garantir que todas as compras de bens e/ou fornecimento de serviços cumprem os requisitos ambientais legalmente exigidos.	100%
		Educação e Sensibilização Ambiental	imbiental	
	Fomento de sinergias com entidades diversas no desenvolvimento de projetos de intervenção ambiental	Ampliar os protocolos de parceria em número igual a 2	Protocolos estabelecidos com Escola Superior Agrária de Coimbra (ESAC)/Rede Portuguesa de Agricultura Urbana e Peri-urbana (GRAU) e CIIMAR - Centro Interdisciplinar de Investigação Marinha e Ambiental.	100%
Dramover o centido	Fomento das relações em rede e trabalho cooperativo	Participar em reuniões de redes de trabalho cooperativo com vista à introdução das preocupações ambientais em outros domínios de intervenção	Participação em reuniões de trabalho CRE_PORTO e COST Action TD1106: URBAN AGRICULTURE EUROPE (UAE).	100%
de responsabilidade ambiental junto das diferentes partes interessadas	Divulgação de conhecimento científico para a promoção da biodiversidade em contexto urbano	Realizar 9 semanas de ciência em Serralves (parceria com CIBIO-UP)	Realização de 7 semanas de ciência em Serralves: Aves, Flora e Habitats, Anfíbios, Morcegos, Répteis, Micromamíferos, Estrutura Verde.	78%
	Promoção da cidadania ambiental e participação pública	Realizar 8 conversas sobre ambiente (parceria LPN)	Janeiro-Junho 2012 (ciclo 2011-2012) - temática: 1º ano da Década das Nações Unidas dos Desertos e do Combate à Desertificação 2010-2020 e Ano Internacional das Florestas 2011; Novembro-Dezembro 2012 (ciclo 2012-2013) - temática: Ano Internacional da Cooperação pela Áqua 2013.	100%
	Promoção da autossuficiência e consumo responsável	Realizar 26 workshops "Hortas e Transição" e 1 curso de planeamento em permacultura (parceria QUERCUS)	Realização de 24 workhops "Hortas e Transição" e 1 curso de planeamento em permacultura.	93%

Tabela 3 - Tabela síntese dos objetivos e metas ambientais - 2012

Resultados		100%	100%	100%	100%	%66
Medidas	Ambiental	Projeto desenvolvido na Quinta do Centro Juvenil de Campanhã.	Programas pedagógicos para as escolas 2012.	Programação Eventos 2012.	Programação Famílias 2012.	Realização de diversas sessões de sensibilização aos colaboradores da Fundação de Serralves.
Ações e Atividades	Educação e Sensibilização Ambiental	Desenvolver 1 projeto sobre Hortas Socias (parceria Fundação Porto Social)	Desenvolver 7 programas de educação ambiental dirigidos à comunidade escolar	Semana da Energia e Biodiversidade; Festa do Ambiente; Festa do Outono; Serralves em Festa	Desenvolver percursos e oficinas temáticas de sensibilização ambiental aos fins-de-semana	Realizar sessões de sensibilização a 100% dos colaboradores
Metas		Promoção da justiça social e equilíbrio ecológico	Articulação com currículos escolares	Consolidação da programação temática em eventos comemorativos	Dinamização de atividades para famílias	Sensibilização de todos os colaboradores de Serralves para os seus aspetos ambientais e SGA
Objetivo			Consolidar o sistema de gestão ambiental			



16. PROGRAMA DE GESTÃO AMBIENTAL - 2013

Objetivo	Metas	Ações e Atividades		
	Utilização d	e Recursos		
		Instalar variadores de velocidade nas UTA's		
Minimizar os consumos de energia	Reduzir os consumos de energia em 3% relativamente	Colocar iluminação mais eficiente		
consumos de energia	a 2012	Cumprir a meta e as ações de redução do consumo de energia		
Minimizar os consumos de água	Minimizar os consumos de	Realizar ações de sensibilização		
fornecida pela Águas do Porto	água fornecida pela Águas do Porto em 2%	Melhorar as condutas de Aquecimento, Ventilação e Ar Condicionado (AVAC)		
Maximizar a utilização de recursos	Avaliar a possibilidade de reutilizar os resíduos verdes do Parque na produção de composto	Realizar estudo de viabilidade do aproveitamento dos resíduos biodegradáveis também para produção de composto		
internos	Avaliar a possibilidade de instalar painéis fotovoltaicos	Realizar estudos para a implantação de painéis fotovoltaicos no Museu		
Prevenção d		la poluição		
Prevenir a poluição associada ao consumo de produtos químicos, geração de	Melhorar as infraestruturas	Preparar o local para a manipulação de caldas de produtos fitofarmacêuticos		
resíduos e entidades externas		Adaptar as papeleiras do Parque de Serralves para a separação diferenciada dos resíduos		
Educação e Sensibi		ilização Ambiental		
Promover a	Promover a separação de resíduos junto do público	Dinamizar campanhas de sensibilização para a separação de resíduos no Serralves em Festa		
responsabilidade ambiental junto das diferentes partes interessadas	Fomentar a divulgação dos instrumentos de gestão ambiental	Realizar uma palestra sobre o processo de implementação do EMAS na Fundação de Serralves		
interessadas	Sensibilizar o público para o aquecimento global	Aderir à Hora do Planeta 2013		
Fomentar sinergias entre parceiros e promover a organização de projetos e parcerias para a educação de diferentes públicos em matéria de ambiente	Promover o acesso ao conhecimento em matéria de ambiente	Realizar uma conferência internacional sobre Educação e Ambiente		

Objetivo	Metas	Ações e Atividades		
	Educação e Sensibi	ilização Ambiental		
	Fomentar sinergias com entidades diversas no desenvolvimento de projetos de intervenção ambiental	Ampliar os protocolos de parceria em número igual a 1		
Fomentar sinergias entre parceiros e promover a organização de projetos e parcerias para a educação de diferentes públicos em matéria de ambiente (cont.)	Divulgar conhecimento científico para a promoção da biodiversidade em contexto urbano	Realizar 11 fins de semanas de ciência em Serralves (parceria com CIBIO-UP)		
	Promover a cidadania ambiental e a participação pública	Realizar 8 conversas sobre ambiente (parceria LPN)		
	Promover a autossuficiência e o consumo responsável	Realizar 30 workshops "Hortas e Transição" e 1 curso de planeamento em permacultura (parceria QUERCUS)		
	Promover a justiça social e o equilíbrio ecológico	Desenvolver 1 projeto sobre Hortas Socias (parceria Fundação Porto Social)		
	Articular a oferta educativa para escolas com currículos escolares	Desenvolver 7 programas de educação ambiental dirigidos à comunidade escolar		
	Consolidar a programação temática em eventos comemorativos	Semana da Biodiversidade; Festa do Outono; Serralves em Festa		
	Dinamizar atividades para famílias	Desenvolver percursos e oficinas temáticas de sensibilização ambiental aos fins-de-semana		

Tabela 4 - Programa de gestão Ambiental - 2013





17. INDICADORES DE DESEMPENHO AMBIENTAL

Na avaliação do desempenho ambiental da Fundação de Serralves foram considerados os dados dos colaboradores e de visitantes indicados na Tabela 5.

	2011	2012
Colaboradores	95	91
Visitantes	473903	416213

Tabela 5 - Colaboradores e visitantes da Fundação de Serralves em 2011 e 2012

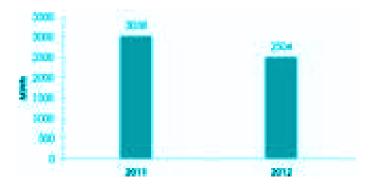
17.1 EFICIÊNCIA ENERGÉTICA

O uso intensivo de energia tem fortes impactes ambientais.

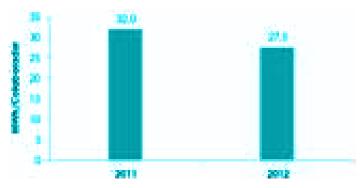
Para evitar que tal suceda, a Fundação de Serralves tem procurado fazer uma gestão criteriosa e eficiente do consumo de energia. Como se indica na **Figura 2**, esta preocupação traduziu-se por uma redução de 17,6% no consumo de energia elétrica e de gás natural.

Verificou-se, assim, que a meta de redução do consumo de energia em 2% relativamente a 2011, estabelecida no Programa de Gestão Ambiental (PGA) de 2012, foi largamente excedida o que foi conseguido implementando um conjunto de medidas referidas na **Tabela 3**, de que se destacam: o controlo dos horários de funcionamento dos equipamentos e monitorização dos consumos de energia a partir do Sistema de Gestão Técnica Centralizada; a colocação de sensores de movimento para acender/apagar as luzes da casa de banho; a redução da potência de todas as lâmpadas da Fundação.

Consumo de Energia Elétrica e Gás Natural



Consumo específico Energia Elétrica e Gás Natural



Consumo específico de Energia Elétrica e Gás Natural

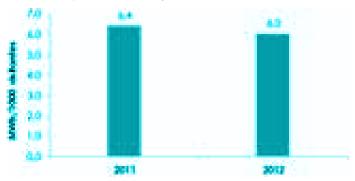
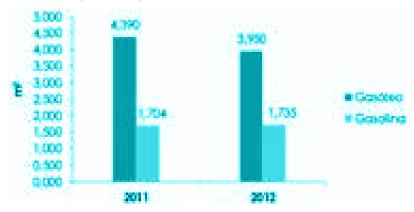


Figura 2 - Consumo de energia elétrica e gás natural em 2011 e 2012

Adicionalmente, na Fundação de Serralves utiliza-se gasóleo no gerador de emergência, nos tratores e nos carros de serviço, e, gasolina nas máquinas de manutenção do Parque de Serralves.

Também ao nível dos combustíveis, e do ponto de vista da sustentabilidade ambiental e gestão de recursos, a Fundação de Serralves tem procurado diminuir os respetivos consumos. Esta preocupação traduziu-se numa diminuição do consumo de gasóleo em 10,0% relativamente a 2011, para a qual contribuiu a diminuição dos geradores utilizados no Serralves em Festa.

Consumo de gasolina e gasóleo em 2011 e 2012



Consumo específico de gasolina e gasóleo em 2011 e 2012



Figura 3 - Consumo de gasolina e gasóleo em 2011 e 2012

17.2 ÁGUA

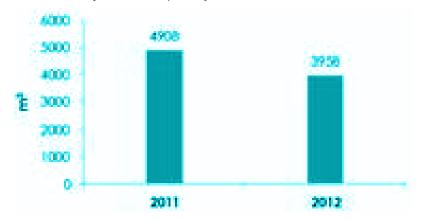
Na Fundação a água utilizada provém da rede pública, de cinco poços, de nascentes, do represamento de parte das águas pluviais que caiem nos seus terrenos e de duas minas - uma situada no interior do perímetro da Fundação, e outra, no exterior.

Nas instalações sanitárias, balneários, cozinhas e restaurante, a água é a da rede pública. Na rega utiliza-se água dos poços, das minas, das nascentes e do aproveitamento de águas pluviais. A rede de incêndio é abastecida pela água proveniente do aproveitamento das águas pluviais e das nascentes.

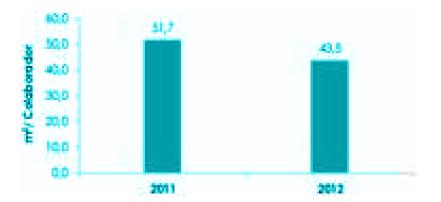
Na Fundação de Serralves a água é considerada um recurso natural essencial, havendo a preocupação de racionalizar o seu uso, evitando desperdícios e monitorizando os consumos.

A Fundação estabeleceu para 2012 o objetivo de minimizar o consumo de água fornecido pela Águas do Porto, tendo-se fixado em 5% a meta a atingir. Como se pode verificar pela **Figura 4**, a redução do consumo de água de 2011 para 2012 foi de 19,4%, em resultado de medidas de poupança, de que se destaca a diminuição do caudal de água nas torneiras dos edifícios.

Consumo de água fornecida pela Águas do Porto



Consumo específico de água fornecida pela Águas do Porto



Consumo específico de água fornecida pela Águas do Porto

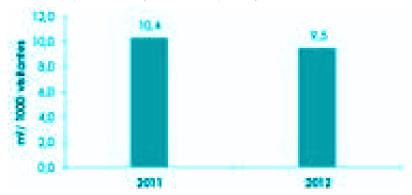
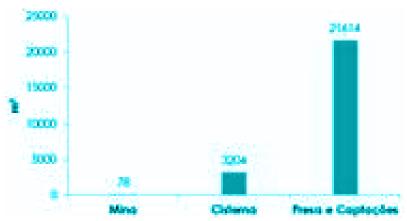
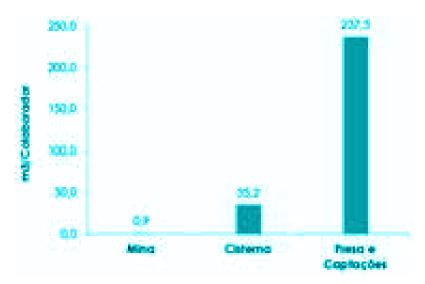


Figura 4 - Consumo de água fornecida pela Águas do Porto em 2011 e 2012

Consumo de água da Rega em 2012



Consumo específico de água da Rega em 2012



Consumo específico de água da Rega em 2012

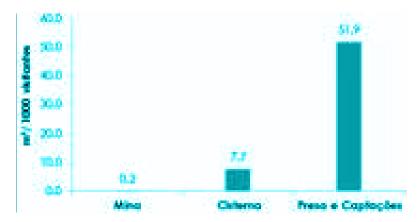


Figura 5 - Consumo de água da rega em 2012

Como já referido, a água utilizada na rega do Parque de Serralves tem diversas origens. A contabilização deste consumo começou a ser efetuada a partir de meados de 2011 tendo-se para o efeito, instalado contadores e criado um registo. Em 2012 este sistema foi estendido a todas as origens passando a totalidade da água consumida na rega a ficar registada.

17.3 RESÍDUOS

A classificação dos resíduos é feita de acordo com a Lista Europeia de Resíduos (LER), conforme a Portaria nº 209/2004, de 3 de Março.

Na Fundação de Serralves existe um ecoponto para deposição de resíduos de recolha separativa - papel/cartão, plástico/metal, vidro, resíduos sólidos urbanos. Este ecoponto é utilizado pelos colaboradores, por visitantes e pelas entidades externas que desenvolvem a sua atividade em permanência na Fundação, nomeadamente, Restaurante. Estes resíduos são recolhidos pela Câmara Municipal do Porto.

Os resíduos biodegradáveis gerados na manutenção do Parque são recolhidos pela LIPOR para valorização orgânica.

Os restantes resíduos produzidos são separados e encaminhados para destinatários autorizados, com vista à sua valorização ou eliminação.

Na Fundação de Serralves existe uma cultura de reutilização de materiais, favorecida pela diversidade de atividades existentes.

Na manutenção do Parque de Serralves existe uma destroçadora que estilhaça a madeira para fazer estilha. Esta estilha é aplicada no solo como prevenção contra o crescimento de infestantes. Além do referido, tem outro papel muito importante porque, sendo um material biodegradável, a sua decomposição natural contribui para o enriquecimento dos solos onde é aplicada.

Nas atividades do Serviço Educativo são utilizados materiais que já deixaram de ter utilidade para outros departamentos.

DESIGNAÇÃO LER	CÓDIGO LER	2011	2012	2011	2012	2011	2012
		f	t	t/colab	orador	t/1000 v	isitantes
Outros ácidos	06-01-06*	0,000	0,040	0,000	0,000	0,000	0,000
Resíduos de tintas e v ernizes contendo solv entes orgânicos ou outras substâncias perigosas	08-01-11*	0,029	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Lamas de tinta e vernizes contendo solventes orgânicos ou outras substâncias perigosas	08-01-13*	0,000	1,820	0,000	0,020	0,000	0,004
Resíduos de tonner de impressão não abrangidos em 08 03 17	08-03-18	0,000	0,035	0,000	0,000	0,000	0,000
Embalagens de madeira	15-01-03	0,080	0,000	0,001	0,000	0,000	0,000
Embalagens contendo ou contaminadas por resíduos de substâncias perigosas	15-01-10*	0,064	0,504	0,001	0,006	0,000	0,001
Embalagens de metal, incluindo recipientes v azios sob pressão, com uma matriz sólida porosa	15-01-11*	0,012	0,108	0,000	0,001	0,000	0,000
Absorv entes, materiais filtrantes, panos de limpeza e v estuário de proteção não abrangidos em 15 02 02	15-02-03	0,300	0,140	0,003	0,002	0,001	0,000
Pneus usados	16-01-03	0,000	0,010	0,000	0,000	0,000	0,000
Componentes retirados de equipamento fora de uso não abrangidos em 16 02 15	16-02-16	0,002	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
Resíduos inorgânicos contendo substâncias perigosas	16-03-03*	0,000	0,060	0,000	0,001	0,000	0,000
Gases em recipientes v azios sob pressão (incluindo halons) contendo substâncias perigosas	16-05-04*	0,250	0,068	0,003	0,001	0,001	0,000
Produtos químicos de laboratório contendo ou compostos por substâncias perigosas, incluindo misturas de produtos químicos de laboratório	16-05-06*	0,000	0,040	0,000	0,000	0,000	0,000
Acumuladores de chumbo	16-06-01*	0,000	0,199	0,000	0,002	0,000	0,000
Misturas de resíduos de contrução e demolição não abrangidos em 17 09 01, 17 09 02 e 17 09 03	17-09-04	0,000	0,023	0,000	0,000	0,000	0,000
Misturas de gorduras e óleos, da separação óleo/água, contendo apenas óleos e gorduras alimentares	19-08-09	7,600	1,580	0,080	0,017	0,016	0,004
Papel e cartão (1) (2)	20-01-01	0,000	21,253	0,000	0,234	0,000	0,051
Vidro (1) (2)	20-01-02	0,000	3,224	0,000	0,035	0,000	0,008
âmpadas fluorescentes e outros resíduos contendo mercúrio	20-01-21*	0,000	0,076	0,000	0,001	0,000	0,000
Equipamento elétrico e eletrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21 ou 20 01 23 contendo componentes perigosos	20-01-35*	0,000	0,942	0,000	0,010	0,000	0,002
Equipamento elétrico e eletrónico fora de uso não abrangido em 20 01 21, 20 01 23 ou 20 01 35	20-01-36	0,000	1,042	0,000	0,011	0,000	0,003
Madeira não abrangida em 20 01 37	20-01-38	0,000	0,720	0,000	0,008	0,000	0,002
Plásticos/Metais (1) (2)	20-01-39 20-01-40	0,000	12,114	0,000	0,133	0,000	0,029
Resíduos biodegradáv eis	20-02-01	166,960	121,040	1,757	1,330	0,352	0,291
Outros resíduos urbanos e equiparados, incluindo misturas de resíduos (1) (2)	20-03-01	0,000	47,532	0,000	0,522	0,000	0,114

Tabela 6 - Produção de resíduos em 2011 e 2012 e respetivos códigos LER

(1) Os resíduos com o código LER 20 01 01 (papel/cartão), 20 01 02 (vidro), 20 01 39/ 20 01 40 (plástico/metais) e 20 03 01 depositados no ecoponto da Fundação de Serralves só em 2012 passaram a ser contabilizados.

Estes resíduos são produzidos por colaboradores da Fundação de Serralves e por entidades externas, nomeadamente, restaurante e visitantes.

(2) Inclui os resíduos gerados na Festa do outono, que passaram a ser estimados a partir de 2012 (papel/cartão: 0,328 t; vidro: 0,024 t; plásticos/metais: 0,194 t; RSU: 3,187 t).

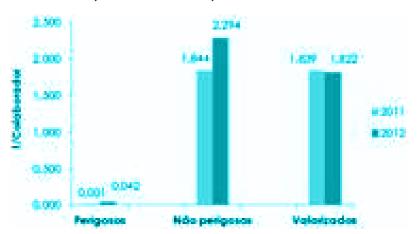
	2011	3013		191		cito
	Quality			Score state	epertonic .	
Amotton:			Taket, Calcillate miles	Nation 1999 in chartest	Salash Collabor water	Total 1989 delates
tokala:	111,314	311.9%	1,846	1.25	109	640
Periginan	0,000	580	6,001	1.06	1 ini	ise
Note perignane	Missie	28,7%	1,044	8.2%	1284	540
the second		10.0			1000	
Yellorizedina	Thorse	heb (ref)	188	0.98	1.600	6.99

Tabela 7 - Produção de resíduos em 2011 e 2012

Quantidades de resíduos produzidos



Quantidades específicas de resíduos produzidos



Quantidades específicas de resíduos produzidos

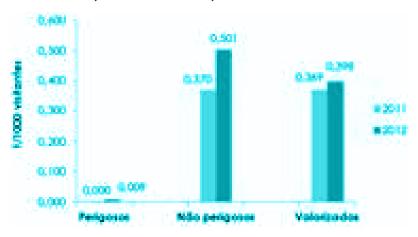


Figura 6 - Produção de resíduos em 2011 e 2012

17.4 BIODIVERSIDADE

A área total da Fundação de Serralves é 18,626 hectares e a área de implantação dos diversos edifícios é 10773 m2, valores que não se alteraram de 2011 para 2012.

Por este motivo, o indicador de biodiversidade adotado pela Fundação - definido como o quociente da área implantada pela área total - manteve-se constante.

Utilização específica de solo

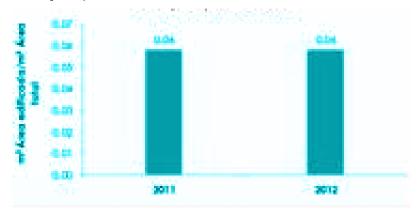


Figura 7 - Utilização de solo em 2011 e 2012

17.5 EMISSÕES

Na Fundação de Serralves há emissão direta e indireta de CO2 resultante de: consumo de energia elétrica; consumo de gasóleo no gerador de emergência, nos carros e nos tratores; consumo de gasolina nas máquinas de manutenção do Parque; combustão do gás natural; emissão de gases fluorados com efeito de estufa dos equipamentos de refrigeração; emissão de metano pelos animais existentes no Parque.

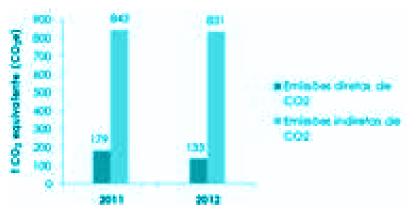
Integrado na sua política ambiental, a Fundação de Serralves substituiu, em 2012, o fluido R22 (ODS) de um dos equipamentos por um fluido menos nocivo para o ambiente (R417A - GFEE).

Como se pode verificar pela **Figura 8**, a redução das emissões diretas de CO2 de 2011 para 2012 foi de 24,6%, resultante, em parte, da diminuição do consumo de gás natural.

A Fundação de Serralves monitoriza os efluentes gasosos resultantes da combustão das 2 caldeiras no Museu e da caldeira da Casa, as quais se destinam essencialmente à climatização dos edifícios. A útlima monitorização foi efetuada em dezembro de 2012 e reportada no Balcão Eletrónico da CCDR-N. Dado que as concentrações de todos os poluentes monitorizados são muito inferiores aos respetivos valores limite de emissão (VLE) assim como todos os caudais mássicos são muito inferiores aos limiares mássicos mínimos legislados, as referidas monitorizações têm uma periodicidade trienal.

Pelo exposto a Fundação de Serralves optou por não reportar os indicadores relativos às emissões de SO2, NOx e PM.

Emissões CO₂ em 2011 e 2012



Emissão específica de ${\rm CO_2}$ em 2011 e 2012

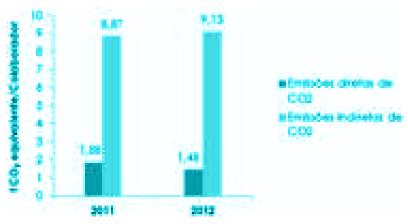


Figura 8 - Emissões de CO₂ em 2011 e 2012

17.6 EFICIÊNCIA DOS MATERIAIS

A Fundação de Serralves não identifica nenhum indicador associado ao fluxo mássico anual dos vários materiais utilizados, expresso em toneladas, devido à diversidade de materiais usados na sua atividade eminentemente de serviços.



18. REQUISITOS LEGAIS

A Fundação de Serralves realiza anualmente a avaliação da conformidade legal dos requisitos legais e outros requisitos que subscreve, em matéria de ambiente.

18.1 GERAL

No âmbito do regime da Responsabilidade Ambiental (Decreto-Lei nº 147/2008, de 29 de Julho) a Fundação de Serralves constituiu um fundo próprio para a reparação de danos ambientais.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº147/2008 de 29 de Julho	Estabelece o regime jurídico da responsabilidade por danos ambientais.

18.2 DESCRITOR AMBIENTAL - ORDENAMENTO DO TERRITÓRIO

Todos os edifícios da Fundação de Serralves, à exceção da Casa de Serralves, têm Alvarás de Utilização emitidos pela Câmara Municipal do Porto.

A Casa de Serralves, por ter sido construída antes do ano de 1951, data em que entrou em vigor o Regulamento Geral da Edificações Urbanas - Decreto-Lei nº 38 382, de 7 de Agosto de 1951 -, não necessita de alvará.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 555/99, de 15 de Setembro	Estabelece o regime jurídico da urbanização e da edificação.

18.3 DESCRITOR AMBIENTAL - ÁGUA E DOMÍNIO HÍDRICO

Na Fundação de Serralves há consumo de água a partir de captações de poços, descarga de águas residuais domésticas no coletor e descarga de águas residuais não domésticas no solo.

A Fundação possui uma rede separativa das águas residuais, das águas pluviais e das águas para consumo humano.

A utilização da água para rega é proveniente de cinco poços existentes no Parque de Serralves, todos com uma potência inferior a 5 cv. A utilização desta água para rega foi comunicada voluntariamente à Administração da Região Hidrográfica do Norte.

Em situações esporádicas, quando não existe água no Parque suficiente para a rega, a Fundação está autorizada pela Câmara Municipal do Porto a utilizar água da Mina da Fonte das Ratas

Diploma legal	Sumário
Lei nº 58/2005 de 29 de Dezembro	Aprova a Lei da Água transpondo para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 2000/60/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 23 de Outubro, e estabelecendo as bases e o quadro institucional para a gestão sustentável das águas.
Decreto-Lei nº 226-A/2007 de 31 de Maio	Estabelece o regime da utilização dos recursos hídricos.
Despacho nº 14872/2009 de 2 de Julho	Estabelece normas para a utilização dos recursos hídricos, públicos e particulares.
Decreto Regulamentar nº 23/95 de 23 de Agosto	Aprova o Regulamento Geral dos Sistemas Públicos e Prediais de Distribuição de Água e de Drenagem de águas residuais.

18.4 DESCRITOR AMBIENTAL - AR E GASES DE REFRIGERAÇÃO

A Fundação de Serralves subcontrata a um laboratório acreditado a monitorização dos efluentes gasosos resultantes da combustão das 2 caldeiras no Museu e da caldeira da Casa. Dado que as concentrações de todos os poluentes monitorizados são inferiores aos respetivos valores limite de emissão (VLE), e todos os caudais mássicos são inferiores aos limiares mássicos mínimos legislados, as referidas monitorizações têm uma periodicidade trienal.

A manutenção dos equipamentos que contêm substâncias que destroem a camada de ozono e gases fluorados com efeito de estufa são efetuadas por técnicos habilitados e devidamente registadas.

A Fundação possui um gerador de emergência que funciona em situações de emergência e de manutenção, sendo mantidos registos das horas de funcionamento e dos consumos associados.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 78/2004 de 3 de Abril	Estabelece o regime da prevenção e controlo das emissões de poluentes para a atmosfera.
Portaria nº 677/2009 de 23 de Junho Portaria nº 675/2009 de 23 de Junho (com Declaração de Retificação nº 62/2009, de 21 de Agosto)	Fixa os valores limite de emissão (VLE) aplicáveis às instalações de combustão abrangidas pelo Decreto-Lei nº 78/2004, de 3 de Abril.
Portaria nº 80/2006 de 23 de Janeiro	Fixa os limiares mássicos máximos e mínimos de poluentes atmosféricos.
Decreto-Lei nº 35/2008 de 27 de Fevereiro	Relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Decreto-Lei nº 56/2011 de 21 de Abril	Estabelece o regime aplicável a determinados gases fluorados com efeito de estufa, assegurando a execução do Regulamento (CE) nº 842/2006, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de Maio, e dos respetivos regulamentos de desenvolvimento.
Regulamento (CE) nº 1005/2009 de 16 de Setembro de 2009	Relativo às substâncias que empobrecem a camada de ozono.
Regulamento (CE) nº 842/2006 de 17 de Maio de 2006	Relativo a determinados gases fluorados com efeito de estufa.
Regulamento (CE) nº 1516/2007 de 19 de Dezembro de 2007	Estabelece, nos termos do Regulamento (CE) nº 842/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho, disposições normalizadas para a deteção de fugas em equipamentos fixos de refrigeração, ar condicionado e bombas de calor que contenham determinados gases fluorados com efeito de estufa.

18.5 DESCRITOR AMBIENTAL - RESÍDUOS

Os resíduos gerados na Fundação de Serralves são classificados de acordo com a Lista Europeia de Resíduos (LER) - Portaria nº 209/2004 de 3 de março. A sua separação é feita na origem sendo os resíduos colocados em locais devidamente identificados.

Os resíduos de recolha separativa depositados no ecoponto existente na Fundação de Serralves são recolhidos pela Câmara Municipal do Porto. Os restantes resíduos são encaminhados para operadores de resíduos devidamente autorizados nos termos do Decreto-lei nº 73/2011, de 17 de junho. Estes resíduos são registados no Sistema Integrado de Licenciamento do Ambiente (SILiamb) da Agência Portuguesa do Ambiente (APA).

As embalagens vazias de produtos fitofarmacêuticos são entregues em centros de receção Valorfito para serem posteriormente valorizadas.

Todos os aparelhos hidráulicos que contêm óleo, existentes na Fundação, estão isentos de bifenilos policlorados (conhecidos internacionalmente pela designação de PCB).

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 73/2011 de 17 de Junho	Aprova o regime geral da gestão de resíduos e procede à alteração de diversos regimes jurídicos na área dos resíduos.
Portaria nº 1408/2006 de 18 de Dezembro	Aprova o Regulamento de Funcionamento do Sistema Integrado de Registo Eletrónico de Resíduos.
Decreto-Lei nº 366-A/97 de 20 de Dezembro	Estabelece os princípios e as normas aplicáveis ao sistema de gestão de embalagens e resíduos de embalagem.
Portaria nº 29-B/98 de 15 de Janeiro	Estabelece as regras de funcionamento dos sistemas de consignação aplicáveis às embalagens reutilizáveis e às não reutilizáveis, bem como as do sistema integrado aplicável apenas às embalagens não reutilizáveis.
Decreto-Lei nº 277/99 de 23 de Julho	Transpõe para o direito interno as disposições constantes da Diretiva nº 96/59/CE, do Conselho, de 16 de Setembro, e estabelece as regras a que ficam sujeitas a eliminação dos PCB usados, tendo em vista a destruição total destes.
Decreto-Lei nº 153/2003 de 11 de Julho	Estabelece o regime jurídico da gestão de óleos alimentares usados.
Decreto-Lei nº187/2006 de 19 de Setembro	Estabelece as condições e procedimentos de segurança no âmbito dos sistemas de gestão de resíduos de embalagens e de resíduos de excedentes de produtos fitofarmacêuticos.
Portaria nº 335/97 de 16 de Maio	Fixa as regras a que fica sujeito o transporte de resíduos dentro do território nacional.

18.6 DESCRITOR AMBIENTAL - ENERGIA

Ao Museu de Arte Contemporânea foi atribuído o Certificado Energético e de Qualidade do Ar Interior CE58315426 e à Casa de Serralves foi atribuído o Certificado Energético e de Qualidade do Ar Interior CE58318126.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 78/2006 de 4 de Abril	Aprova o Sistema Nacional de Certificação Energética e de Qualidade do Ar Interior nos Edifícios.
Decreto-lei nº 79/2006 de 4 de Abril	Aprova o Regulamento dos Sistemas Energéticos de Climatização em Edifícios.

18.7 DESCRITOR AMBIENTAL - FAUNA E FLORA

A atividade pecuária realizada na Fundação de Serralves está autorizada pela Direção de Serviços Veterinários da Região Norte. Esta atividade está registada no Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas, I.P. (IFAP).

Os animais domésticos existentes no Parque de Serralves têm todos os registos obrigatórios.

O lago existente no Parque de Serralves tem exemplares da espécie "Pimpões" autorizada pela Direção Regional das Florestas do Norte.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 142/2006 de 27 de Julho	Cria o Sistema Nacional de Informação e Registo Animal (SNIRA), que estabelece as regras para identificação, registo e circulação dos animais e das espécies bovina, ovina, caprina, suína e equídeos, bem como o regime jurídico dos centros de agrupamento, comerciantes e transportadores e as normas de funcionamento do sistema de recolha de cadáveres na exploração (SIRCA).
Decreto-Lei nº 214/2008, de 10 de Novembro	Estabelece o regime do exercício da atividade pecuária.
Declaração de Retificação nº 1-A/2009, de 9 de Janeiro	Retifica o Decreto-Lei n.º 214/2008, de 10 de Novembro, do Ministério da Agricultura, do Desenvolvimento Rural e das Pescas, que estabelece o regime do exercício da atividade pecuária.
Portaria nº 631/2009 de 9 de Junho	Estabelece as normas regulamentares a que obedece a gestão dos efluentes das atividades pecuárias e as normas regulamentares relativas ao armazenamento, transporte e valorização de outros fertilizantes orgânicos.
Portaria nº 638/2009 de 9 de Junho	Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à atividade de detenção e produção pecuária ou atividades complementares de animais das espécies bovina, ovina e caprina.
Portaria nº 634/2009 de 9 de Junho	Estabelece as normas regulamentares aplicáveis à atividade de detenção e produção pecuária ou atividades complementares de equídeos.
Lei nº 7/2008 de 15 de Fevereiro	Lei da pesca nas águas interiores.

18.8 DESCRITOR AMBIENTAL - PRODUTOS QUÍMICOS

A quantidade de produtos químicos que a Fundação de Serralves utiliza nas suas atividades é relativamente reduzida.

Na manutenção do Parque de Serralves são aplicados produtos fitofarmacêuticos. Estes produtos são adquiridos a empresas devidamente autorizadas pela Direção-Geral de Alimentação e Veterinária, do Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do Território.

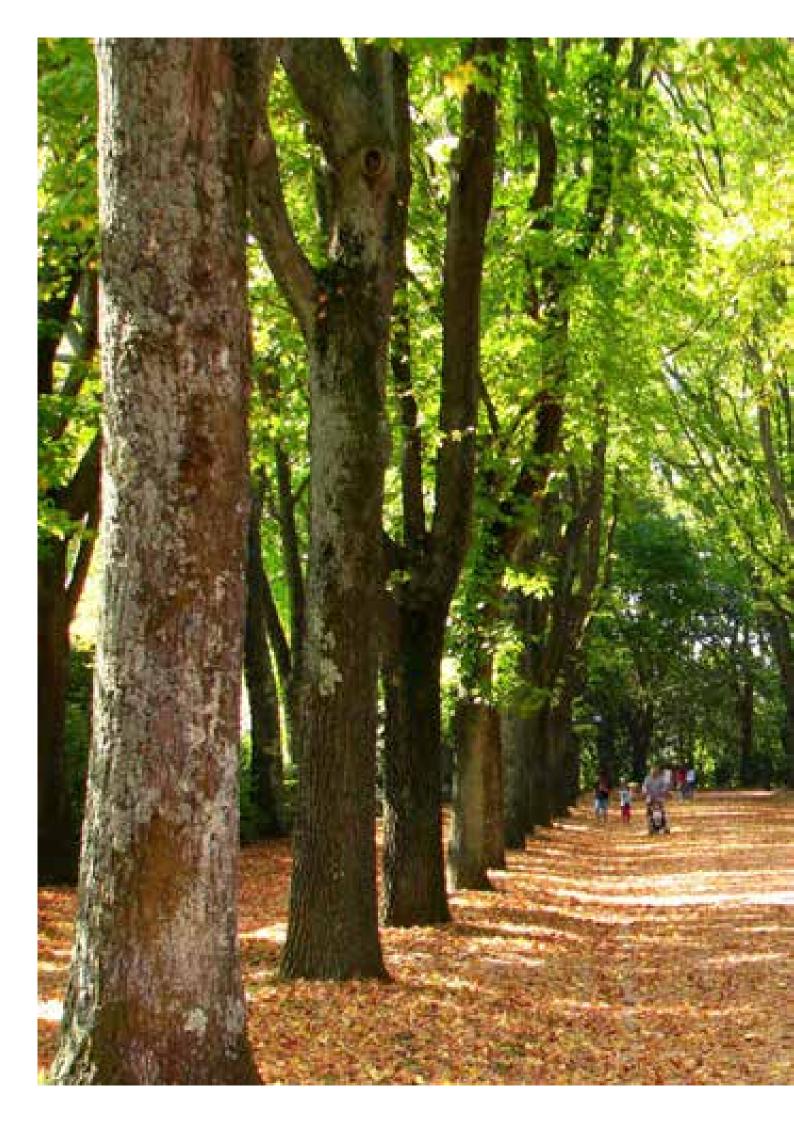
Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 173/2005, de 21 de Outubro	Regula as atividades de distribuição, prestação de serviços de aplicação de produtos fitofarmacêuticos e a sua aplicação pelos utilizadores finais.
Decreto-Lei nº 187/2006, de 19 de Setembro	Estabelece as condições e procedimentos de segurança no âmbito dos sistemas de gestão de resíduos de embalagens e de resíduos de excedentes de produtos fitofarmacêuticos e altera o Decreto-Lei nº 173/2005, de 21 de Outubro.
Decreto-Lei nº 220/2012, de 10 de Outubro	Assegura a execução na ordem jurídica interna das obrigações decorrentes do Regulamento (CE) nº 1272/2008, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de Dezembro, relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, que altera e revoga as Diretivas nº 67/548/CEE e 1999/45/CE e altera o Regulamento (CE) nº 1907/2006.
Decreto- Lei nº 82/2003, de 23 de Abril	Transpõe para a ordem jurídica nacional a Diretiva n.º 1999/45/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 31 de Maio, relativa à aproximação das disposições legislativas, regulamentares e administrativas dos Estados membros respeitantes à classificação, embalagem e rotulagem de preparações perigosas, adaptada ao progresso técnico pela Diretiva n.º 2001/60/CE, da Comissão, de 7 de Agosto, e, no que respeita às preparações perigosas, a Diretiva n.º 2001/58/CE, da Comissão, de 27 de Julho.
Decreto-Lei nº 41-A/2010 de 29 de Abril	Regula o transporte terrestre, rodoviário e ferroviário, de mercadorias perigosas, transpondo para a ordem jurídica interna a Diretiva nº 2006/90/CE, da Comissão, de 3 de Novembro, e a Diretiva nº 2008/68/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 24 de Setembro.
Regulamento (CE) nº 1907/2006 de 18 de Dezembro de 2006	Relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição de substâncias químicas (REACH), que cria a Agência Europeia das Substâncias Químicas, que altera a Diretiva 1999/45/CE e revoga o Regulamento (CEE) n.º 793/93 do Conselho e o Regulamento (CE) n.º 1488/94 da Comissão, bem como a Diretiva 76/769/CEE do Conselho e as Diretivas 91/155/CEE, 93/67/CEE, 93/105/CE e 2000/21/CE da Comissão.
Retificação ao Regulamento (CE) nº 1907/2006 de 18 de Dezembro de 2006, de 29 de Maio de 2007	Relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição de substâncias químicas (REACH) que cria a Agência Europeia de Substâncias Químicas.
Regulamento (CE) 1272/2008 de 16 de Dezembro de 2008	Relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas, que altera e revoga as Diretivas 67/548/CEE e 1999/45/CE, e altera o Regulamento (CE) n.º 1907/2006.

18.9 DESCRITOR AMBIENTAL - RUÍDO

A Fundação de Serralves realizou a avaliação do ruído ambiente verificando-se o cumprimento dos valores limite de exposição e do critério de incomodidade definidos no Decreto-Lei nº 9/2007, de 17 de Janeiro (Regulamento Geral do Ruído).

No caso de eventos ocasionais, nomeadamente o Serralves em Festa, é requerida à Câmara Municipal do Porto a licença especial do ruído.

Diploma legal	Sumário
Decreto-Lei nº 9/2007 de 17 de Janeiro	Aprova o Regulamento Geral do Ruído e revoga o regime legal da poluição sonora.





19. VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO DA DECLARAÇÃO AMBIENTAL

DECLARAÇÃO DO VERIFICADOR AMBIENTAL SOBRE AS ACTIVIDADES DE VERIFICAÇÃO E VALIDAÇÃO

De acontro com o anexo VII do Requiamento (CE) Nº 021/2009 do Portamento Europeu e do conselho de 25 de Novembro

A SOS ICS, com o elimeno de registo de verificador ambiente EMAS PPV-0003 acreditado ou autorizado para o âmbito "atividades realizadas na Fundação de Serratves, realização de exposições e atividades de artes performatives; constituição de coleção de obras de arte; biblioteca e arquive; educação artistica e ambientat, conservação do Parque; realização de conterências, seminários, palestras, cursos e vorkohops; industrias criatives; atividades comerciais associadas" (NACE/PLOZ), declara ter verificado se o local de actividade, tai somo indicada na declaração ambiental, da organização Fundação de Serratives, com o número de registo Gánda não disponíves) sumpre todos os requisitos do Requiamento (CE) nº 1221/2009 do Parlamento Europeu e do Conseito, de 25 de Novembro de 2009, que permite a participação voluntária de organizações núm sistema comunitário de ecopesido e auditoria (EMAS).

Assinando a presente, declaração declaro que:

- a verificação e validação foram realizadas no pieno respetto dos respuisitos do Regulamento ICE3 nº 123/2009;
- o resultado de verificação e avultação confirma que não existem indicios do não cumprimento dos requisitos legais apticáveis em matéria de ambiente;
- os dados e informações contidos na declaração ambiental da organização refletem uma imagem fiáivet, credivet e correta de todas as atividades da organização, no âmbido mencionado na declaração ambiental.

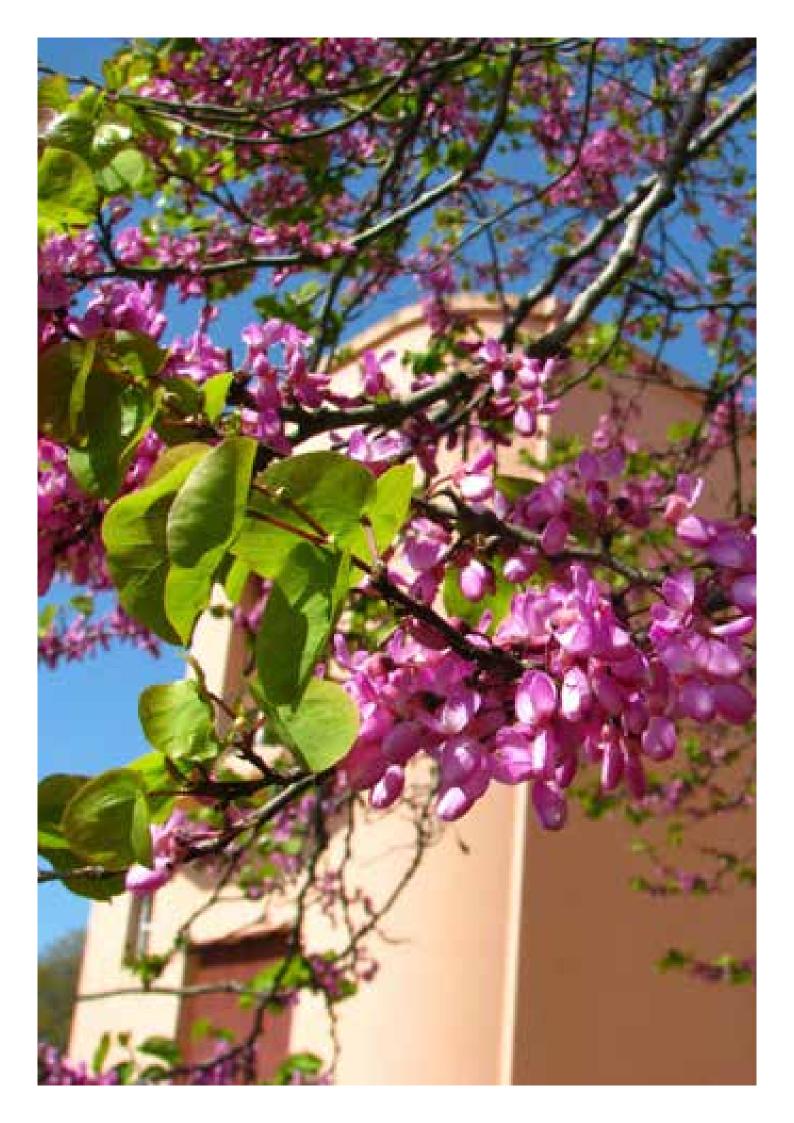
O presente documento não é equivalente ao registo EMAS. O registo EMAS só pode ser concedido por um organismo competente ao atrigo do Regulamento (EE) no 1221/2009. O presente documento não deve ser stilizado como documente subtromo de comunicação ao público.

Festo em Porto, em 23/02/2013

Verificator Andrewski Acceptable

-

Asstrature



20. DEFINIÇÕES

Aspeto Ambiental

Elemento das atividades, produtos ou serviços de uma organização que tem ou pode ter um impacte no ambiente.

Aspeto Ambiental Direto

Aspeto ambiental associado a atividades, produtos e serviços da organização sobre os quais esta possui controlo direto da gestão.

Aspeto Ambiental Indireto

Aspeto ambiental que pode resultar da interação de uma organização com terceiros e que pode, em larga medida, ser influenciado por uma organização.

Aspeto ambiental significativo

Aspeto ambiental que tem ou pode ter um impacte significativo no ambiente.

Desempenho Ambiental

Resultado mensurável da gestão por uma organização por uma organização dos seus aspetos ambientais.

Impacte Ambiental

Qualquer alteração do ambiente, adversa ou benéfica, total ou parcialmente resultante das atividades, produtos ou serviços de uma organização.

Meta ambiental

Requisito de desempenho pormenorizado, decorrente dos objetivos ambientais, aplicável a uma organização ou a partes da mesma e que seja necessário definir e cumprir para atingir esses objetivos.

Objetivo ambiental

Finalidade ambiental global, decorrente da política ambiental global, decorrente da política ambiental, que uma organização se proponha atingir e que seja, sempre que possível, quantificada.

Partes interessadas

Grupos ou indivíduos que possam ser significativamente afetados pelas atividades, produtos e/ou serviços da Fundação, ou, cujas ações possam afetar a capacidade da Fundação para implementar com sucesso as suas estratégias e atingir os seus objetivos.

Sistema Comunitário de Ecogestão e Auditoria (EMAS)

Mecanismo voluntário destinado a empresas e organizações que querem comprometer-se a avaliar, gerir e melhorar o seu desempenho ambiental, possibilitando evidenciar, perante terceiros e de acordo com os respetivos referenciais, a credibilidade do seu sistema de gestão ambiental e do seu desempenho ambiental.

Situação anómala

Funcionamento relacionado com operações anómalas.

Situação de emergência

Situação não desejada, de gravidade excecional.

Situação normal

Funcionamento regular das atividades de uma organização.

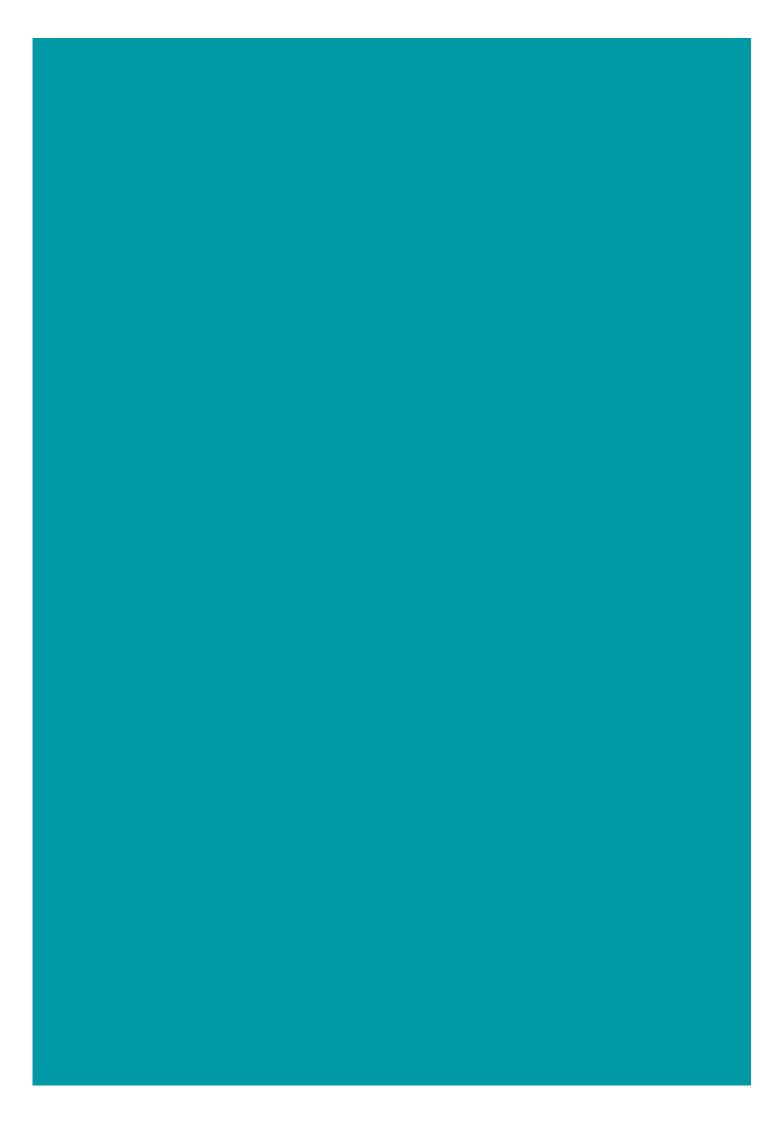


CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS

Carina Bastos Carla Almeida Filipe Braga João Almeida Pedro Nascimento Silvana Torrinha Tiago Ferreira Marques

Fundação de Serralves Rua D. João de Castro, 210 4150-417 Porto Portugal Tel. 226 156 500 www.serralves.pt https://www.facebook.com/fundacaoserralves







SERRAVES